

PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SUL DA ILHA DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC BRASIL
NOVEMBRO 2000



Fotoimagem

PROJETO AMBIENTE SUL

**PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SUL DA ILHA DE SANTA CATARINA**

PROJETO AMBIENTE SUL

AUTORES :

ARQ. CARLA MEIRELLES CALDAS

ARQ. MARCOS FRUGOLI

ADM. PAULO RODRIGUES OROFINO

ARQ. VERA DELACOSTE BICCA

COMPOSIÇÃO GRÁFICA :

AMARO JOSÉ VALENTE

ENTIDADE PROPONENTE:

ACIF (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E

INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS)

NÚCLEO DE MEIO AMBIENTE

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 2000

PROJETO AMBIENTE SUL

"... A determinação de trajetórias plurais de desenvolvimento deve ser feita no cruzamento dos ecossistemas e das culturas, através das interações entre a diversidade biológica e a diversidade cultural.

Cada geração reescreve a sua história, e a nossa encontra-se diante do desafio de elaborar uma história ecológica da humanidade- ou, se se preferir, a história dos processos de co-evolução da nossa espécie e do nosso planeta".

Ignacy Sachs, 1998

PROJETO AMBIENTE SUL

Apresentação.....	05
Justificativa.....	07
Identificação do Objeto a ser Executado.....	25
Descrição das Etapas de Execução.....	26
Identificação, Envolvimento e Responsabilidades dos Parceiros.....	38
Identificação do Segmento de Público a ser Atingido.....	39
Benefícios.....	40
Identificação e Quantificação das Metas.....	41
Demonstração da Capacidade do Projeto de Atender a Necessidades Previamente Definidas.....	42
Quantificação da Relação Custo/Benefício.....	43
Indicadores de Qualidade e Produtividade.....	44
Cronograma de Execução Física.....	45
Identificação dos Responsáveis pelo Projeto.....	46
Destinação / Propriedade dos Produtos Produzidos.....	47
Plano de Aplicação.....	48

APRESENTAÇÃO

No final do ano de 1998, a diretoria da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, ACIF, manifestou interesse em desenvolver um projeto de **aproveitamento turístico para unidades de conservação de Florianópolis**, através da estruturação de parques naturais com infraestrutura para programas turísticos. A idéia central era utilizar o patrimônio natural dessas áreas como seu principal atrativo e produto.

A partir da identificação do **sul da ilha**, principalmente do Parque Municipal da Lagoa do Peri, como região mais favorável para esta proposta, o Núcleo Setorial de Meio Ambiente da ACIF formou uma equipe encarregada de **formatar um estudo preliminar**.

Diante da complexidade de fatores encontrada pela equipe na abordagem do tema, surgiu a proposta de expandir a área de estudo para todo o **quadrante sul da ilha**, envolvendo os distritos do Pântano do Sul e Ribeirão da Ilha, onde localizam-se importantes unidades de conservação.

Em um projeto de desenvolvimento para a região sul da Ilha de Santa Catarina, é fundamental tratar as **unidades de conservação de maneira integrada** ao seu entorno sócio-espacial, considerando-se principalmente que, somadas aos parques naturais, as **áreas de proteção legal perfazem mais de 80% do total da região**.

Foi importante nesse momento, o exame do quadro atual de desenvolvimento da Ilha de SC, que vem apresentando uma urbanização desordenada e inadequada, uma vez que desconsidera a fragilidade do meio insular e sua capacidade de suporte.

Esta iniciativa da ACIF é relevante para estabelecer uma discussão na busca de uma **visão diferenciada de desenvolvimento**, que alie os aspectos econômicos e sociais à preservação do meio ambiente, para que o processo de ocupação desta região ocorra de maneira diferenciada do restante da Ilha.

A equipe procurou estabelecer diretrizes e agregar conceitos de sustentabilidade que possam servir de subsídio e apoio ao planejamento da região e à concretização de ações e planos de desenvolvimento.

A escolha do **turismo com bases sustentáveis** como viés principal da proposta foi incorporada pela ACIF, originando o **Projeto Ambiente Sul**, que tem seu início com a elaboração do **Plano de Referência para um Turismo Sustentável para o Sul da Ilha de Santa Catarina**.

O **Plano de Referência para um Turismo Sustentável no Sul da Ilha de Santa Catarina** foi estruturado procurando, a partir de uma consideração geral da área de estudo, seu contexto e realidade, propor diretrizes, critérios e potencialidades que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Ilha de Santa Catarina.

O **referencial teórico** de embasamento do plano procurou situar os conceitos de sustentabilidade, a mudança de paradigma e o estabelecimento de uma nova ordem, onde a tese-chave é de que é **possível desenvolver sem destruir o meio ambiente**. Considerando o turismo como tema central do Plano de Referência, foram abordados os conceitos de **turismo sustentável** e as novas relações do setor com o mercado e com a sociedade.

PROJETO AMBIENTE SUL

Foi elaborada uma **caracterização preliminar da Ilha de Santa Catarina**, ressaltando sua relevância por abrigar a capital do Estado de Santa Catarina, Brasil. Foram analisados o processo de expansão urbana, o papel do turismo como indutor de crescimento e os questionamentos quanto às implicações ambientais desse quadro.

Na **caracterização preliminar da área de estudo**, primeiramente foi ressaltada a condição de insularidade, através da configuração de seus aspectos físicos, geográficos, da evolução de sua ocupação, dos aspectos sócio-culturais e examinadas as relações da população com o meio. Essas considerações fundamentaram a **divisão da área em duas regiões**. No exame superficial das potencialidades das regiões, evidenciou-se tanto os condicionantes de crescimento quanto as qualidades a serem contempladas no plano.

As etapas do projeto iniciam-se com a elaboração do **Plano de Referência**, que objetiva promover no sul da ilha o **turismo sustentável** como gerador de trabalho e renda. Com a futura definição de **diretrizes e critérios** norteadores, serão apontadas **potencialidades** de desenvolvimento.

A busca de posturas inovadoras, que aliem o desenvolvimento econômico e social à preservação do significativo **patrimônio ambiental da porção sul da ilha**, apresenta-se como uma grande oportunidade para reverter o processo desordenado de urbanização que vem causando a degradação das belezas naturais de nosso município.

É importante desenvolver **uma nova maneira de olhar** para a ilha, **para o ambiente** que nos cerca e onde nos inserimos, para que possamos elaborar e implementar programas de desenvolvimento econômico eficazes e sustentáveis, que traduzam a identidade cultural da população.

Os conceitos de **turismo sustentável** abordados no documento evidenciam as novas relações do setor com o mercado e com a sociedade, através das quais, o turista é "...preparado para se inserir no meio que o acolhe, sem alterar substancialmente a comunidade local e a natureza."

Na construção de um **novo modelo de turismo** é imprescindível o envolvimento de todos os setores da sociedade: administração pública, iniciativa privada, instituições civis e principalmente as comunidades locais, para a criação de uma **esfera participativa de planejamento e gestão do turismo sustentável**.

O **Projeto Ambiente Sul** ora proposto, pretende definir, para o sul da ilha, alternativas de desenvolvimento sustentável, em um processo de interação entre a iniciativa privada, instituições e comunidades.

Para sua elaboração faz-se necessária e importante a participação tanto das entidades comunitárias e grupos locais, como de instituições e empresários com visão abrangente da sustentabilidade, bem como de grupos ambientalistas.

Pelos motivos acima citados é que estamos propondo a execução do "**Projeto Ambiente Sul**", o qual temos a absoluta convicção que posteriormente servirá de "modelo" para outras regiões de Santa Catarina e/ou do Brasil.

PROJETO AMBIENTE SUL

JUSTIFICATIVA

O momento histórico em que nossa civilização se encontra, apresenta um grande desafio: *O que fazer a partir da tomada de consciência de que nosso planeta não suporta mais o ritmo e o modelo atual de exploração de seus recursos naturais.*

Precisamos acima de tudo, vislumbrar que tipo de dinâmica sócio-ambiental pretendemos construir através de nossas experiências no próximo milênio. Isto porque torna-se urgente a adoção de novos parâmetros de atuação, tanto a nível individual quanto coletivo. Parâmetros que tenham o respeito como guia e a diversidade como qualidade, através dos quais o patrimônio natural será assegurado, permitindo aos seres humanos exercer suas potencialidades.

É chegada a hora de transmutarmos esse processo de degradação, através de um mergulho em nossos seres, na busca do que de melhor e mais verdadeiro temos a oferecer. Este é o nosso direito e o nosso dever.

Precisamos desenvolver **um novo olhar**, uma nova perspectiva, onde a integridade de nosso planeta e a experiência de todos os seres sejam asseguradas. Um olhar da consciência, ao mesmo tempo científico e sensível, um olhar onde a subjetividade e a objetividade sejam um **meio** para se construir **um novo ser e um novo estar** no mundo, **integrados na sustentabilidade.**

Nesse processo, quanto mais próximos da realidade estivermos, mais fácil será nossa absorção por ela. A sustentabilidade não é algo distante ou utópico, ela pode estar em todos os nossos atos e hábitos, em nossas falas e em nossos pensamentos.

Não devemos considerar a sustentabilidade separada de nossas vidas, mas sim, perceber a sua potencialidade de permear tudo e a todos. Temos que estar atentos e abertos à realidade das coisas, ao mesmo tempo simples, e extremamente complexa, desenvolvendo meios de percepção que nos conectem com o mundo que nos cerca, abriga e alimenta.

Devemos entender essa realidade como um espaço aberto, cheio de possibilidades, onde o desenvolvimento de um pensar e agir intuitivos nos levem a uma interação dinâmica com a realidade encontrada. E como seres humanos, dentro desse ambiente, percebermos estar de passagem neste planeta, devendo deixar um legado de recursos naturais e de ética para as próximas gerações.

A tomada consciente de decisões em contextos interativos, apresenta-se como um caminho para se desenvolver um verdadeiro sentimento de cidadania e uma noção de responsabilidade para com o momento presente. É dessa **nova postura**, perante nossas vidas, que poderemos criar bases para reverter a situação caótica da relação dos seres humanos com o meio ambiente e nos **aproximar da sustentabilidade.**

"... A determinação de trajetórias plurais de desenvolvimento deve ser feita no cruzamento dos ecossistemas e das culturas, através das interações entre a diversidade biológica e a diversidade cultural. Cada geração reescreve a sua história, e a nossa encontra-se diante do desafio de elaborar uma história ecológica da humanidade - ou, se se preferir, a história dos processos de co-evolução da nossa espécie e do nosso planeta". Ignacy Sachs, 1998

No final do ano de 1998, a diretoria da ACIF / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, manifestou interesse em desenvolver um projeto de aproveitamento turístico para unidades de conservação de Florianópolis, através da estruturação de parques naturais dotados de infraestrutura para programas turísticos. A idéia central era utilizar o patrimônio natural dessas áreas como seu principal atrativo e produto.

A partir da identificação do Sul da Ilha, principalmente do Parque Municipal da Lagoa do Peri, como região mais favorável para esta proposta, o Núcleo Setorial de Meio Ambiente da ACIF formou uma equipe encarregada de formatar um estudo preliminar.

Diante da complexidade de fatores encontrada pela equipe na abordagem do tema, surgiu a proposta de expandir a área de estudo para todo o **quadrante sul da Ilha**, envolvendo os distritos do Pântano do Sul e Ribeirão da Ilha, onde localizam-se importantes unidades de conservação.

Essa postura de tratar as **unidades de conservação de maneira integrada** ao seu entorno sócio-espacial é de extrema importância num projeto de desenvolvimento para a região sul da Ilha de Santa Catarina, pois não é possível recortar uma área sem levar em conta sua interdependência.

Foi importante nesse momento, o exame do quadro atual de desenvolvimento da Ilha de SC, que vem apresentando uma urbanização desordenada e inadequada, uma vez que desconsidera a fragilidade do meio insular e sua capacidade de suporte.

Esta iniciativa da ACIF é relevante para estabelecer uma discussão na busca de uma **visão diferenciada de desenvolvimento**, que alie os aspectos econômicos e sociais à preservação do meio ambiente. A proposta deste trabalho é contribuir para que o processo de ocupação desta região ocorra de maneira diferenciada do restante da Ilha.

As políticas públicas de fomento das atividades turísticas para a Ilha vem sendo formuladas a partir do potencial materializado na sua ampla e diversificada base natural.

No momento em que estão sendo implantadas infra-estruturas e criados instrumentos legais indutores do crescimento da região, como a construção da Via Expressa Sul, a duplicação da BR-101 e a aprovação do Plano Diretor da Planície Entremares Campeche, evidencia-se a importância de estabelecer conceitos básicos de sustentabilidade que garantam a manutenção da base natural e contribuam para o desenvolvimento social da região.

A equipe procurou estabelecer diretrizes e agregar conceitos de sustentabilidade que possam servir de subsídio e apoio ao planejamento da região e à concretização de ações e planos de desenvolvimento.

A escolha do **turismo com bases sustentáveis** como viés principal da proposta foi incorporada pela ACIF, originando o **Projeto Ambiente Sul**, que tem seu início com a elaboração do **Plano de Referência para um Turismo Sustentável para o Sul da Ilha de Santa Catarina**.

PROJETO AMBIENTE SUL

O **Plano de Referência para um Turismo Sustentável no Sul da Ilha de Santa Catarina** foi estruturado procurando, a partir de uma consideração geral da área de estudo, seu contexto e realidade, propor diretrizes, critérios e potencialidades que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Ilha de Santa Catarina.

O **referencial teórico** tem por objetivo situar, dentro da evolução das políticas globais referentes ao desenvolvimento, os conceitos de sustentabilidade e a mudança de paradigma. Considerando o turismo como tema central do Plano de Referência, foram abordados os conceitos de **turismo sustentável** e as novas relações do setor com o mercado e com a sociedade.

A seguir foi elaborada uma **caracterização preliminar da Ilha de Santa Catarina**, ressaltando sua relevância por abrigar a capital do Estado de Santa Catarina, Brasil. Foram analisados o processo de expansão urbana, o papel do turismo como indutor de crescimento e os questionamentos quanto às implicações ambientais desse quadro.

Na **caracterização preliminar da área de estudo**, primeiramente foi ressaltada a condição de insularidade, através da configuração de seus aspectos físicos, geográficos, da evolução de sua ocupação, dos aspectos sócio-culturais e examinadas as relações da população com o meio. Essas considerações fundamentaram a **divisão da área em duas regiões**. Foram abordadas em cada uma das regiões, a composição espacial, a distribuição dos núcleos urbanos, suas origens e desenvolvimento e a importância das áreas naturais como base para a formulação do projeto.

No exame das potencialidades das regiões, evidenciou-se tanto os condicionantes de crescimento quanto as qualidades a serem contempladas no plano.

A postura assumida pelos autores, na proposição do **Projeto Ambiente Sul**, e incorporada pela **ACIF**, Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, é apresentada como fundamento para o desenvolvimento do mesmo e demonstrada através de seus objetivos.

As etapas do projeto iniciam-se com a elaboração do **Plano de Referência**, que objetiva promover no sul da ilha o **turismo sustentável** como gerador de trabalho e renda. Com a definição de **diretrizes** e **critérios** norteadores, foram apontadas **potencialidades** de desenvolvimento.

Com o objetivo de estabelecer conceitos para subsidiar o Plano de Referência, foi elaborado um **referencial teórico de sustentabilidade**, o qual norteará a proposta.

O referencial teórico utilizado na composição deste documento foi fundamentado na sucessão de eventos e políticas globais que evidenciam uma **mudança de paradigma** do atual modelo de desenvolvimento econômico mundial. Dentro dessa perspectiva foram resgatados os conceitos básicos de desenvolvimento sustentável.

A partir dos anos 60/70 a situação crítica das condições ambientais decorrentes do modelo de desenvolvimento econômico mundial, fundamentado no avanço tecnológico, refletido no aumento de todas as formas de consumo e no fenômeno da globalização, levou à constatação da **fragilidade do equilíbrio do planeta** e da finitude de seus recursos naturais.

A partir dessa tomada de consciência, tanto a sociedade civil, através dos movimentos ambientalistas, quanto organizações internacionais que congregam governos de mais de uma centena de países, iniciaram um processo de formulação de posturas e diretrizes visando a reformulação dos modelos existentes e o estabelecimento de uma nova ordem, onde a tese-chave é de que é **possível desenvolver sem destruir o meio ambiente**.

Neste processo foram firmados os conceitos básicos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável.

O documento Nosso Futuro Comum (1988), elaborado pela Comissão Brundtland, define o desenvolvimento sustentável como: "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades".

Vários autores, entre eles Ignacy Sachs, ressaltam a importância da participação intensa das comunidades, o respeito às diversas culturas e a garantia da qualidade de vida das gerações presentes e futuras, na formulação de alternativas ao impasse ambiental mundial.

Num amplo processo de discussão e formulação de premissas, foram estabelecidos em fóruns mundiais, alguns conceitos como:

- "...o **Desenvolvimento Sustentado** implica um novo conceito de crescimento econômico, um conceito que prevê justiça e oportunidades para todos os povos do mundo, não somente à minoria privilegiada, sem seguir destruindo os recursos naturais e a capacidade de sustentação finita do mundo" (ONU, 1991).
- "... o **Desenvolvimento Sustentado** é uma melhora qualitativa que não implique um aumento quantitativo maior do que o aceitável pela capacidade de suporte, ou seja, a capacidade do ambiente de regenerar os inputs de matéria-prima e receber os outputs residuais" (DALY, 1991).

A Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ECO/92, significou a união de expressivo número de países, em um esforço comum e planetário para se corrigir os rumos do desenvolvimento econômico, resultando na assinatura da "Agenda 21 - documento que reúne o conjunto mais amplo de premissas e recomendações sobre como as nações devem agir para alterar seu vetor de desenvolvimento em favor de modelos sustentáveis e a iniciarem seus programas de sustentabilidade" (PNUD/MMA, 1999).

Além dos governos, a convocação da **Agenda 21** visa mobilizar todos os segmentos da sociedade, chamando-os de "atores relevantes" e "parceiros do desenvolvimento sustentável".

A sustentabilidade não deve ser encarada como um estado ou um produto pronto, em sua essência ela é um processo em constante construção, onde deve ocorrer a compatibilização de uma agenda ambiental e uma agenda social. Esse enfoque abrangente é traduzido através da expressão **sustentabilidade ampliada**, a qual possui quatro dimensões básicas: "*uma dimensão ética, onde se destaca o reconhecimento de que no almejado equilíbrio ecológico está em jogo mais do que um padrão duradouro de organização da sociedade, mas a vida dos demais seres e da própria espécie humana (gerações futuras); uma dimensão temporal, que rompe com a lógica do curto prazo e estabelece o princípio da precaução, bem como a*

PROJETO AMBIENTE SUL

*necessidade do planejamento de longo prazo; uma **dimensão social**, que expressa o consenso de que só uma sociedade sustentável - com pluralismo político e menos desigual - pode produzir desenvolvimento sustentável; uma **dimensão prática**, na qual se reconhece como necessária a mudança de hábitos de consumo e de comportamentos. Estas quatro dimensões complexificam e complementam a dimensão econômica. A **dimensão econômica** da sustentabilidade, diferentemente do que ocorre com as demais é a que conta hoje com o maior acúmulo de discussão teórica e de práticas inovadoras já em curso" (PNUD/MMA, 1999).*

"No mundo inteiro proliferam iniciativas entre os próprios empresários que visam adaptar os padrões de produção e consumo às exigências ambientais colocadas pelo paradigma da sustentabilidade. No Brasil, a criação do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável e das comissões de meio ambiente nas várias entidades de classe acompanha esta tendência global" (PNUD/MMA, 1999).

Já existe no Brasil uma "elite de caráter multissetorial formada por empresários, cientistas, parlamentares, líderes de movimentos sociais, dirigentes de organizações civis e ambientalistas - que já opera com razoável desenvoltura o conceito de sustentabilidade" (PNUD/MMA, 1999).

Especificamente em Florianópolis cabe ressaltar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Associação Comercial e Industrial de Florianópolis ACIF, organização não governamental, atuando na cidade há mais de 80 anos e que a partir do ano de 1998 instituiu seu Núcleo Setorial de Meio ambiente, cuja missão é promover ações no sentido de orientar e apoiar os empresários e a comunidade em geral na adoção dos princípios de sustentabilidade.

O **caminho para a sustentabilidade** se apresenta como "**uma via intermediária entre o ecologismo absoluto e o economicismo arrogante**, que possa nos conduzir a um desenvolvimento orientado pelo princípio de justiça social em harmonia com a natureza, e não através de sua conquista.

O crescimento será sem dúvida necessário como substrato deste processo, mas deverá assumir um perfil diferente daquele que caracteriza o crescimento selvagem; acima de tudo, seus frutos deverão ser utilizados e repartidos de outra maneira.



Fotoimagem

PROJETO AMBIENTE SUL

TURISMO E SUSTENTABILIDADE

Dentre todos os conceitos e características abordadas anteriormente acerca do **desenvolvimento sustentável**, pode-se eleger três fatores como fundamentais: **crescimento econômico, equilíbrio ecológico e igualdade social**, estes indispensavelmente integrados e associados entre si.

Na busca de atividades que procurem incorporar esses fatores, o turismo vem sendo considerado como importante instrumento de desenvolvimento econômico por possibilitar esta integração.

O turismo vem se tornando um vetor de mudanças globais e envolvendo cada vez mais pessoas. Este setor apresentou, nos últimos anos, uma taxa de crescimento mundial em torno de 5% a.a., porém o incremento da atividade muitas vezes vem acompanhado de graves danos sociais e ambientais tais como: "...a ocupação desenfreada de áreas próximas ao litoral brasileiro, superconcentração de pessoas e de infra-estrutura turística em algumas localidades, desestruturação dos modos de vida de comunidades tradicionais, praticamente nenhuma contribuição para a melhoria da distribuição de renda entre os habitantes locais, e muita degradação ambiental" (Silveira, 1997).

Já na Declaração de Manila (Filipinas-1980), a Organização Mundial de Turismo - OMT propõe um aproveitamento econômico dos recursos turísticos que atenda aos princípios do desenvolvimento sustentável: uso limitado dos recursos naturais, manutenção da qualidade de vida das gerações presentes e futuras e o atendimento das necessidades e interesses das populações permanentes.

A **Agenda 21** propõe: promover a formulação de **programas de turismo ambientalmente saudáveis** como estratégia para o desenvolvimento sustentável dos assentamentos urbanos e rurais e como forma de descentralizar o desenvolvimento urbano e reduzir discrepâncias entre as regiões.

Diante da ameaça que representa a degradação dos ambientes naturais e culturais para o próprio turismo, alguns setores passam a formular propostas no sentido de transformar o **turismo em agente de preservação** desses ambientes. Nessas propostas, a educação ambiental assume um papel fundamental como instrumento de conscientização, na perspectiva de contribuir para a garantia de sustentabilidade.

"Aplicado ao turismo, o princípio da sustentabilidade é definido como algo que vai além da dimensão ecológica, pois compreende também a melhoria das condições econômicas e sociais das populações locais e a satisfação do turista. Em síntese, o turismo sustentável está fundamentado nos seguintes princípios de sustentabilidade:

- **Sustentabilidade ecológica**, entendida como a proteção da natureza e da diversidade biológica; portanto o desenvolvimento turístico deve respeitar a "capacidade de suporte" dos ecossistemas, limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar o mínimo de danos aos sistemas de sustentação da vida;
- **Sustentabilidade social**, fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma distribuição mais equitativa de renda, redução das atuais diferenças sociais e a garantia dos direitos de cidadania;

- **Sustentabilidade cultural**, implica a necessidade de se buscar soluções de âmbito local, utilizando-se as potencialidades das culturas específicas, considerando a identidade cultural e o modo de vida local, assim como a participação da população local nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e planos de desenvolvimento turístico;
- **Sustentabilidade econômica**, que assegure o crescimento econômico para as gerações atuais e, ao mesmo tempo, o manejo responsável dos recursos naturais, que deverão satisfazer as necessidades das gerações futuras;
- **Sustentabilidade espacial**, baseia-se na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos para evitar a superconcentração de pessoas, de equipamentos e de infra-estrutura turística e, conseqüentemente, diminuir a destruição de ecossistemas frágeis e a deterioração da qualidade da experiência do turista". (Silveira, 1997).

TURISMO SUSTENTÁVEL

"O **Turismo Sustentável** tem por objetivos assegurar o desenvolvimento das comunidades locais através da melhoria da sua qualidade de vida, compatibilizando respeito com sua cultura e seus valores morais, assegurando também a compatibilidade do desenvolvimento econômico com a manutenção e conservação do ambiente natural" (Faria et alli, 1997).

"Maximização e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob as quais serão oferecidos os serviços turísticos, para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados". (Pearce, apud Beni, 1998).

ECOTURISMO

"El ecoturismo o turismo ecológico consiste en viajar o visitar áreas naturales relativamente sin disturbar con el fin de disfrutar, apreciar y estudiar los atractivos naturales (paisage, flora y fauna silvestres) de dichas áreas, así como cualquier manifestación cultural (del presente y del pasado) que pueda encontrarse ahí, a través de un proceso que promueve la conservación, tiene bajo impacto ambiental y cultural y propicia un involucramiento activo y socioeconomicamente benéfico de las poblaciones locales."

Assim se refere o mundialmente reconhecido arquiteto mexicano Hector Ceballos-Lascuráin, um pioneiro na área de planejamento ecoturístico.

"O **ecoturismo** está interessado em conhecer os aspectos naturais e culturais das áreas visitadas, enquanto **mantém a integridade do ecossistema** e produz benefícios econômicos. A sobrevivência, a longo prazo, do ecoturismo, está muito ligada à existência dos recursos naturais que os tornam possíveis" (Bertoni, :1991).

"ECOTURISMO é um segmento da atividade turística que utiliza de forma SUSTENTÁVEL o patrimônio natural e cultural, incentiva sua CONSERVAÇÃO, e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o BEM ESTAR das populações envolvidas" (IBAMA/EMBRATUR, s/d).

PROJETO AMBIENTE SUL

O NOVO TURISMO, O NOVO MERCADO

"Na medida em que o turismo é importante para a economia nacional, a grande questão que se coloca portanto é: como transformá-lo em um vetor de desenvolvimento capaz de realizar a passagem de um modo de produzir para outro, utilizando o potencial existente para melhorar a qualidade de vida da população sem degradar o meio ambiente" (Becker, 1996).

O momento atual de transição entre dois padrões de desenvolvimento manifesta-se claramente na ocupação da zona costeira brasileira. No padrão desenvolvimentista, o crescimento econômico fundamentado no turismo desordenado teve como conseqüências a degradação dos recursos naturais, atrativo principal da própria atividade turística. Num outro padrão, caracterizado pela sustentabilidade, a tecnologia valoriza a natureza e o turismo se afirma então como um vetor de desenvolvimento sustentável.

Emergindo dessa consideração do turismo, surge um "novo turista", que rejeita o apelo do turismo convencional e massificado, buscando um novo padrão de produto, novas alternativas de transporte, acomodação e custos. Individualmente ou em grupos geralmente pequenos, utiliza suas férias e viagens para integrar-se ao ambiente e aos habitantes dos locais visitados e valoriza a autenticidade das manifestações culturais.

Com isso vem se estruturando um novo mercado turístico, baseado na seleção de pontos específicos, ... onde o turista é preparado para se inserir no meio que o acolhe, sem alterar substancialmente a comunidade local e a natureza."

Segundo a OMT, o contingente de turistas da natureza vem aumentando expressivamente, apresentando-se dessa maneira como importante fatia de mercado, tendendo a um crescimento superior ao do turismo convencional., crescendo cerca de 20% a.a.

A NOVA POSTURA

Na construção de um **novo modelo de turismo** é imprescindível o envolvimento de todos os setores da sociedade: administração pública, iniciativa privada, instituições civis e principalmente as comunidades locais, para a criação de uma **esfera participativa de planejamento e gestão do turismo sustentável**.

Este procedimento participativo contempla, além da conservação dos recursos naturais, os aspectos de comercialização, marketing, qualidade, produtividade e competitividade dos bens e serviços turísticos.

"A importância crescente da participação das populações no processo de planejamento e tomadas de decisões depende tanto da atitude dos governos quanto do interesse das comunidades afetadas. Parece conveniente a participação popular em todas as etapas do processo: desde a elaboração de políticas, até a formulação e a implementação dos projetos," (Fabris, 1997).

Conforme considera Rebelo (1998) "a gestão viabiliza-se, como um processo de intervenção na esfera ambiental, através do entendimento do ambiente como fruto da relação da sociedade com a natureza"; e reúne parâmetros fundamentais para que **a gestão "se consolide como processo de intervenção que busca a solução de conflitos de ordem política, econômica, social e territorial**: 1) político, que orienta o processo de decisão e

PROJETO AMBIENTE SUL

introduz a participação; 2) estratégico, que confere a cronologia e lógica ao processo, seguindo um princípio de finalidade econômica e de realidade; 3) técnico-científico, que traduz a eficiência e eficácia das ações, dentro da ótica interdisciplinar; 4) sistêmico, que permite a flexibilidade e possibilita a durabilidade do processo pela adequação e inclusão de novas idéias e comportamentos; 5) histórico, que reproduz os anseios do momento atual."

ÁREA DE ESTUDO

A ilha de Santa Catarina está situada entre as latitudes 27° 25' e 27° 50', na direção geral NE/SW e possui uma área aproximada de 423 km², com uma população de aproximadamente 280.000 habitantes. Está separada do continente pelas baías norte e sul, que são divididas por um estreito de 500m de largura.

O **cenário natural da ilha** é formado por aproximadamente **100 praias** delimitadas por costões, promontórios, restingas, manguezais e dunas. Seu relevo descontínuo é caracterizado pela associação de dois maciços montanhosos e planícies costeiras. Estes maciços atravessam a ilha formando uma dorsal central orientada no sentido N-NE/S-SW cuja altitude máxima atinge os 532m, que atuando como um divisor de águas, ramifica-se lateralmente em esporões que se prolongam submersos e emergem formando muitas ilhas costeiras.

A cidade de **Florianópolis** alia ao seu patrimônio ambiental e à sua dimensão humana, a função de **capital do Estado**. Esta combinação de fatores que lhe conferem características de cidade de pequeno porte e ao mesmo tempo de um centro cosmopolita, proporcionou-lhe recentemente o título de capital com a **melhor qualidade de vida no Brasil**. Essa dinâmica peculiar cria um equilíbrio delicado onde a busca pela melhor qualidade de vida, assim como a crescente demanda turística, ampliam cada vez mais o fluxo migratório, com implicações diretas na própria sustentabilidade insular.

O principal **acesso terrestre** à ilha de Santa Catarina é configurado pelo eixo da **BR-101**, no sentido norte/sul, e pela **BR-282** que é responsável pelo fluxo do sentido oeste/leste. A ligação ilha-continente é feita através de três pontes situadas no estreito que divide as baías norte e sul.

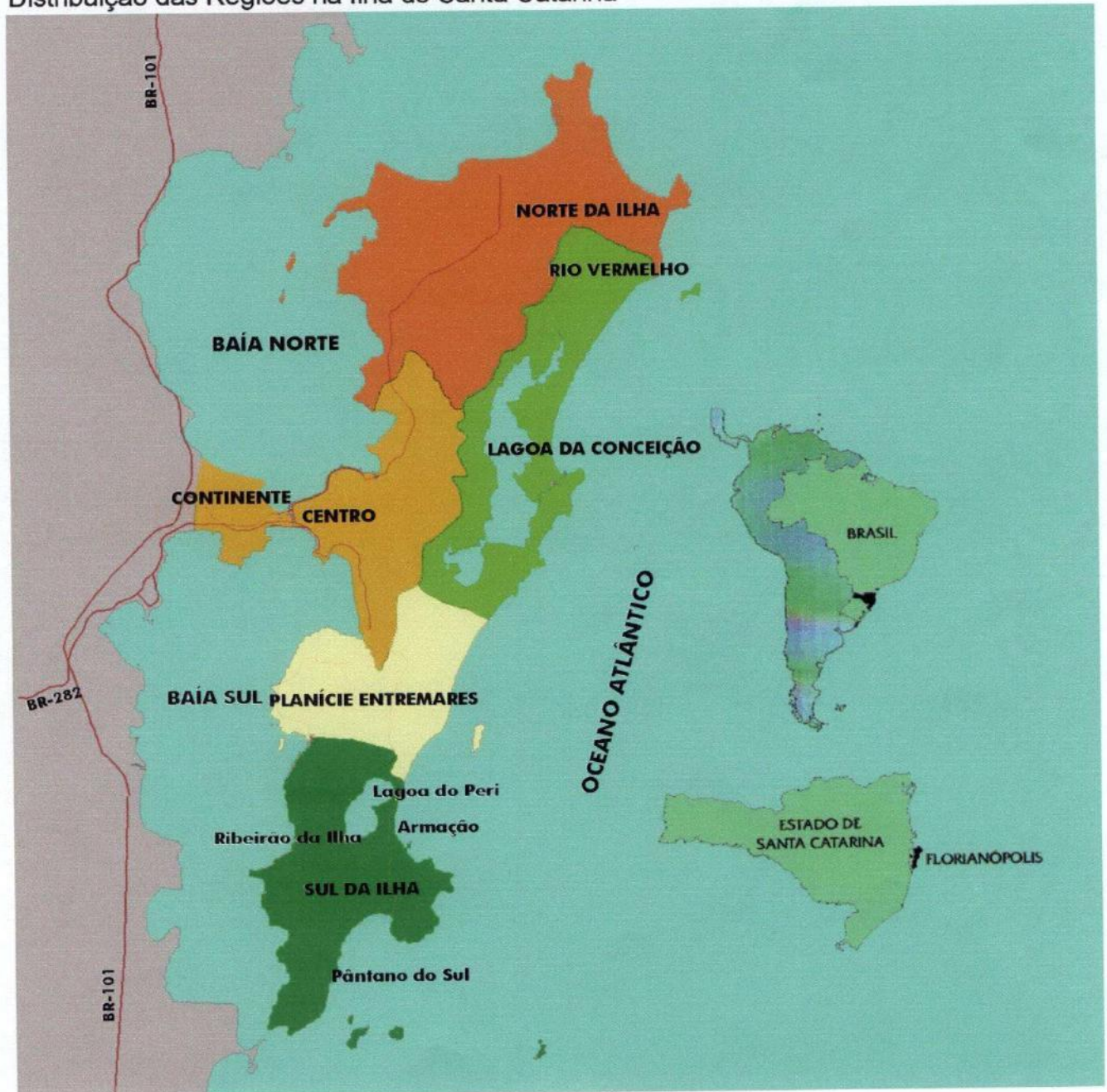
O sistema viário insular é compreendido principalmente pelas vias Beira Mar Norte e Expressa Sul, esta última em fase de implantação, associadas a uma malha de rodovias estaduais que é responsável pela circulação e integração entre as diversas localidades espalhadas ao longo da ilha. Todo esse sistema é insuficiente para comportar a demanda crescente de veículos na cidade, que hoje possui um dos maiores índices de automóveis per capita do Brasil.

O principal núcleo urbano da ilha está localizado em sua região central. Situado entre o mar e a montanha, o centro urbano de Florianópolis sofre um adensamento caracterizado pela verticalização massiva que contribui para a degradação da qualidade ambiental. Horizontalmente sua expansão segue o eixo da Av. Beira Mar Norte em direção aos bairros da Trindade e Cidade Universitária, e na direção sul ocupando das encostas dos bairros de Saco dos Limões e Costeira do Pirajubaé.

No norte da ilha situa-se uma grande aglomeração urbana cujo acesso principal é a rodovia SC 401, atualmente em fase de duplicação. Sua ampliação vem induzindo um **adensamento acentuado do norte da ilha**, gerando uma crescente demanda de investimentos na área. Nessa região destacam-se importantes balneários turísticos como por exemplo Canasvieiras, Ingleses e Jurerê, que gradualmente se transformam em bairros residenciais.

Outra direção de expansão urbana ocorre no sentido leste, onde a antiga freguesia da Lagoa da Conceição vem cada vez mais caracterizando-se como bairro de residências permanentes, com um completo setor de serviços e de estabelecimentos turísticos.

Distribuição das Regiões na Ilha de Santa Catarina



PROJETO AMBIENTE SUL

A partir da Lagoa a expansão ocorre ao longo da costa, no sentido norte em direção ao Rio Vermelho e no sentido sul em direção ao bairro do Campeche.

A Planície Entremares, abrangendo os bairros do Campeche, Tapera, Rio Tavares, Morro das Pedras e Carianos, é considerada como principal área de expansão urbana da ilha. Neste sentido a construção do sistema viário que inclui a Via Expressa Sul atuará como grande indutor de crescimento para essa região.

Em decorrência desse processo de expansão, amplia-se significativamente a pressão para alterar a forma de ocupação do sul da ilha, onde ainda sobrevivem pequenas comunidades tradicionais e balneárias, e observa-se as práticas agrícolas e principalmente as atividades pesqueiras.

A distribuição descontínua das áreas urbanizadas somadas ao precário sistema de transporte coletivo, ressalta a importância de se repensar o planejamento urbano de forma integrada.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO

O turismo na Ilha de Santa Catarina vem se firmando cada vez mais como atividade econômica. Os fluxos em contínua expansão, tem como origem principal os estados vizinhos de Santa Catarina e países do Mercosul.

Florianópolis hoje figura entre as cidades mais procuradas por turistas estrangeiros e conforme as pesquisas mais recentes da EMBRATUR, entre as altas temporadas de 1980/81, e 1989/90 o número de pernites turísticos na área cresceu de 890 mil para mais de 3 milhões, sendo que somente na temporada de 1998 o número estimado de turistas atingiu cerca de 360 mil pessoas, dobrando praticamente a população da capital.

Conforme aponta o economista Hoyêdo Nunes Lins nos anais da Primeira Oficina de Desenho Urbano (IPUF-1994), "São visitantes que tem demandado principalmente à Ilha de Santa Catarina em busca do que a pródiga e formidável base natural permite usufruir nestas latitudes: **praias** para todos os gostos, **belezas naturais** raramente vistas em outros locais e entre outras coisas, um **bucolismo** e um **exotismo** que apesar de tudo ainda podem ser observados".

Na Ilha de Santa Catarina, a crescente demanda turística deu origem à transformação de sítios pesqueiros em balneários turísticos e ao conseqüente **comprometimento da sustentabilidade espacial**, particularmente no território norte: Jurerê, Canasveiras, Ponta das Canas, Lagoinha e Ingleses.

"Os impactos sócio-espaciais derivados da expansão urbana e da atividade turística, em alguns sítios da ilha, chegam a caracterizar-se como **irreversíveis**" (Moretto, 1993). São exemplos disso a obstrução da paisagem, contaminação das águas, segregação social e degradação dos ecossistemas.

Dentro deste contexto apresenta-se a seguinte questionamento formulado pelo Centro de Estudos Cultura e Cidadania CECCA:(1996), "Que desenvolvimento Florianópolis pode suportar? A resposta inicia com a percepção de que nossa vocação econômica é definida pela nossa herança e pelo que queremos ser. A identidade nunca é perene, pois está sempre em transformação - como afirma Brecht, temos que, "partindo da tradição, levá-la adiante". Portanto, nosso futuro está nas decisões que tomarmos nos próximos anos para viabilizar nossas aspirações de forma compatível com nossas possibilidades. **Planejar significa**

PROJETO AMBIENTE SUL

estabelecer limites, ainda mais aqui em Florianópolis, situada em um **ecossistema rico e frágil**. A expansão urbana em um ambiente insular tem limites óbvios. O que são os limites? São "pontos de não retorno", ou seja, limiares que, uma vez ultrapassados, provocam uma deterioração irreversível no equilíbrio da vida na área em questão".

Considerando o território insular como um organismo em processo de constante transformação, percebe-se que a região sul se mantém como um componente saudável dentro de uma estrutura que já evidencia sinais de degradação irreversível.

O frágil equilíbrio da porção sul da ilha demanda atenção e esforços, no sentido de que sejam resguardadas e asseguradas suas condições sócio-ambientais, já que as pressões externas do crescimento urbano tendem a repetir os modelos praticados nas outras regiões, ou seja, sem considerar suas identidades e limitações.

No sul da Ilha de Santa Catarina, o **setor turístico** começa a ser **discutido e planejado pela sociedade** organizada, que se considera guardiã das expressivas belezas naturais e culturais (atividades tradicionais, manifestações populares, patrimônio histórico). A comunidade local **assume uma postura crítica** frente aos processos que levaram à urbanização extremamente desordenada principalmente a região norte da Ilha. A formação da Câmara de Turismo Sustentável do distrito do Pântano do Sul, a elaboração do Plano de Turismo (PRESTO-SEBRAE- Movimento Verde Mar Vida) no Ribeirão da Ilha, o Projeto Guias Mirins da Ilha do Campeche e as propostas do Conselho de Moradores do Parque Municipal da Lagoa do Peri, são iniciativas que ilustram a participação e o engajamento da população nos processos de tomadas de decisões **em relação ao futuro do seu ambiente**.

"A natureza insular da Ilha de Santa Catarina, aliada a outros fatores, confere-lhe características biogeográficas peculiares. O simples contato terra/mar normalmente proporciona a *formação de ambientes ricos e variados*." (CECCA, 1996)

A região sul da Ilha apresenta a característica de voltar-se tanto para o mar aberto quanto para a baía sul, como uma estreita faixa de terra, abrigando uma significativa riqueza de ambientes que se reflete na diversidade de seus ecossistemas.

O exame da área procurou identificar, através de uma visão abrangente, tanto nos aspectos físico-geográficos quanto nos aspectos sócio- econômicos e culturais, os fatores que compõe a identidade regional e que servirão de subsídios para a formulação deste plano. A qualidade do olhar, ao incorporar o viés da sustentabilidade, permitirá aplicar novos conceitos para os processos de desenvolvimento da região.

A área em estudo que abrange uma superfície de aproximadamente 70 km², engloba a totalidade do Distrito do Pântano do Sul e a costa sudoeste do Distrito do Ribeirão da Ilha, com uma população atual estimada em 12.450 habitantes (IBGE CENSO 1991; projeção 4,7% a.a).

Aspectos Físicos Geográficos



IPUF - 1998

PROJETO AMBIENTE SUL

ASPECTOS FÍSICO - GEOGRÁFICOS

A paisagem da área é dominada pelo maciço montanhoso do sul da ilha, densamente coberto por um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica em Florianópolis. Em seu cenário paisagístico as lagoas do Peri e do Leste e as linhas de costa são marcantes, assim como as praias de Armação, Pântano do Sul e Naufragados. Neste panorama estão situadas ainda as Ilhas Três Irmãs, Moleques do Sul, Campeche e Araçatuba, esta última abrigando em seu domínio a fortaleza de N. Sa. da Conceição. Distribuídos no território e mantendo ainda características da povoação colonial, destacam-se o núcleo urbano do Ribeirão da Ilha, seguido do Pântano do Sul e Armação. Os demais núcleos já assumem feições de balneários.

A distribuição do maciço montanhoso que une a Ponta dos Naufragados ao Morro do Ribeirão e a formação que constitui o Parque Municipal da Lagoinha do Leste, criam, no relevo da região, uma moldura para a planície quaternária do Pântano do Sul, configurando impressionante cenário, caracterizado pela beleza e fragilidade de seus componentes.

A importância dos recursos naturais da região é reconhecida pelas leis de proteção ambiental, que criaram os Parques Municipais da Lagoa do Peri, da Lagoinha do Leste e o Parque de Dunas do Pântano do Sul e a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, e que incluíram a porção insular do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

A região possui inúmeros recursos naturais que merecem destaque; são eles: os remanescentes da cobertura vegetal de Mata Atlântica, matas de planície, manguezais e restingas, a diversidade de espécies de flora e fauna nativas, os recursos hídricos como a orla marítima, as bacias hidrográficas da Lagoa do Peri, da Lagoinha do Leste, do Pântano do Sul, além da região estuarina do Ribeirão da Ilha.

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO ESPACIAL

Os processos históricos de ocupação humana na região expressam a interdependência das comunidades com o seu meio ambiente. A região guarda registros de assentamentos humanos pré-históricos (*homens do sambaqui*), abrigando entre outros, o sítio arqueológico do Pântano do Sul, considerado o mais antigo da Ilha de Santa Catarina; está também registrada a ocupação dos grupos indígenas dos séculos X a XIV.

Com a chegada dos europeus, teve início o período de ocupação mais extensiva da área, com a exploração intensiva de sua base natural, originando os núcleos urbanos atuais. A colonização desta área teve origem no século XVIII a partir da freguesia do Ribeirão da Ilha, com duas vertentes; uma dirigindo-se mais ao sul em direção à Caieira da Barra do Sul e outra em direção a leste ocupando o Sertão do Peri e atingindo a costa leste-sudoeste, formando os núcleos da Armação e do Pântano do Sul. A implantação do núcleo baleeiro na Armação de Sant'Anna da Lagoinha, veio consolidar a estruturação do espaço local. Esse empreendimento imprimiu por algum tempo o ritmo e o caráter das relações entre as regiões, acrescentando às mesmas uma dimensão de externalidade, na medida em que a produção da Armação abastecia outros mercados da costa brasileira e Portugal.

A existência de uma barreira natural representada pelo maciço montanhoso do sul da ilha originou formas distintas de ocupação na costa oeste e na costa leste.

A costa oeste, que engloba o distrito do Ribeirão da Ilha, já era conhecida pelos navegantes espanhóis do século XVI, que utilizavam sua enseada como porto natural. A partir de sua colonização, no século XVIII, pelos açorianos, constituíram-se povoados ao longo da costa estabelecendo forte relação com mar, que além de servir como sustento, era utilizado como via de comunicação (IPUF, 1984).

Muitos aspectos caracterizaram o desenvolvimento da costa leste. Entre eles, podemos destacar a migração de famílias de colonos oriundos do Ribeirão da Ilha, a pesca da baleia, a pesca artesanal em mar aberto e a atividade agropecuária de subsistência.

O elo de ligação entre essas duas áreas costeiras constitui a região do Sertão do Peri, que mantém ainda traços coloniais originais, com suas tradições econômicas e culturais.

Essa configuração permaneceu até as primeiras décadas do século XX. Desde então, o declínio das atividades tradicionais vem acentuando-se, acelerando o processo de urbanização e fazendo com que as relações de dependência da região com a sede do município, transformem os hábitos e o modo de vida das comunidades.

Simultaneamente a esse processo, a partir da década de 70, a região passou a atrair um contingente populacional crescente, que na busca de contato com a natureza e maior tranquilidade de vida, vem participando da dinâmica sócio-cultural da área.

Os traços culturais e comportamentais das comunidades nativas mantêm-se, entretanto, pouco comprometidos e funcionam como grande apelo da região, fator importante a ser considerado tendo em vista um desenvolvimento da atividade turística com bases sustentáveis.

À medida em que o declínio das atividades econômicas tradicionais ocasionou um fluxo social diário para fora da região, começaram a introduzir-se localmente formas e relações econômicas mais urbanas, que se demonstram com o aparecimento de comércio vicinal, e a posterior implantação de serviços receptivos voltados aos visitantes, como pequenos restaurantes, bares, pousadas e roteiros turísticos. Neste processo, destaca-se a implantação, a partir da década de 70, do loteamento Balneário dos Açores, na baía do Pântano do Sul.

Em 1985, foi sancionada pelo município, a Lei nº 2193/85 - Plano Diretor dos Balneários, elaborado pelo IPUF- Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, o primeiro documento legal a regulamentar a forma de ocupação e uso do solo da área em estudo, com exceção do Parque Municipal da Lagoa do Peri, cujo plano diretor data de 1981 (lei nº1828/81).

O Plano Diretor dos Balneários tem como propósito garantir a preservação das características sócio-ambientais dos núcleos fora da área central. No entanto as formas de ocupação espontânea e irregular e as deficiências dos mecanismos de controle ocasionam uma ocupação espacial desordenada, caracterizada pela inobservância dos parâmetros de parcelamento do solo e normas construtivas e acarreta sérias degradações no ambiente.

ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

"As lendas e festas parecem sobreviver nas partes mais selvagens da Ilha, expostas ao vento sul, onde as águas são mais frias, menos procuradas pelos turistas e onde vivem comunidades de pescadores artesanais. Nessas praias mais isoladas sobrevivem a farra do boi, as lendas das bruxas e também dos inúmeros naufrágios que ali aconteceram..." (Diegues, 1998).

O sul da Ilha caracteriza-se por apresentar aspectos sócio-culturais que antecedem a colonização açoriana. Estes aspectos podem ser notados na existência de sítios cerâmicos, sambaquis, oficinas líticas e inscrições rupestres deixados pelas diversas etnias que habitaram este território.

Atualmente, os aspectos sócio-culturais que se destacam são decorrentes da colonização açoriana. Estes aspectos podem ser notados tanto na organização espacial das comunidades e na linguagem da sua expressão arquitetônica, quanto nas manifestações religiosas e populares; entre as quais destacam-se a pesca artesanal, a renda de bilro, engenhos de farinha de mandioca, alambiques de cachaça, artesanato, danças típicas como o Pau de Fita, manifestações folclóricas como o Boi de Mamão e religiosas como a festa do Divino Espírito Santo e Terno de Reis.



Pesca Artesanal
Arantinho



Procissão Nossa Senhora de Navegantes
Arantinho

ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA

SISTEMA VIÁRIO ACESSOS E CIRCULAÇÃO

O acesso principal para a região é feito através das Rodovias SC-401 e SC-405, que partindo do centro urbano de Florianópolis, atravessam os bairros Saco dos Limões, Costeira do Pirajubaé, Rio Tavares, Planície do Campeche, chegando ao Trevo do Erasmo, local que demarca o início da região em estudo.

A estrutura viária encontra-se atualmente saturada e é servida por um precário sistema de transporte coletivo. Sua ampliação ocorrerá com a implantação da Via Expressa Sul e da Via Parque, inseridas no Plano Rodoviário Estadual de 1974.

A Via Expressa Sul atualmente em obras, com traçado definido até a região do Campeche, contará com três pistas para cada sentido de fluxo, contribuindo para facilitar e ampliar o tráfego de veículos, intensificando dessa maneira a ocupação da área, bem como a especulação imobiliária.

A partir do Trevo do Erasmo, que caracteriza o início da área de estudo, o sistema viário divide-se em duas ramificações, uma em direção ao Distrito do Pântano do Sul e outra em direção ao Ribeirão da Ilha.

Na costa leste a SC-406, concluída em 1981, contorna o Morro das Pedras atravessando a restinga do Parque Municipal da Lagoa Peri, a área urbana da Armação e a planície quaternária do Pântano do Sul, atingindo a vila sede do distrito.

Essa via segue o traçado de antigos caminhos, cortando unidades de conservação e áreas densamente ocupadas. Essas características conferem-lhe um aspecto de grande importância na dinâmica social local, sendo que sua ampliação ocasionará significativas transformações para o ambiente natural e as comunidades residentes. Por ter tratamento de rodovia estadual, não dispõe de passeios para pedestres, o que tem ocasionado vários acidentes fatais.

Na direção oeste a SC-405 atravessa o Alto Ribeirão, encontrando a SC-401 na costa oeste, seguindo pela Freguesia da Nossa Senhora da Lapa e chegando na Caieira da Barra Sul. Neste trecho a rodovia percorre uma região de encostas acentuadas, margeando a baía sul, e define uma ocupação urbana de baixa densidade. Uma possível ampliação desta via, seria bastante complexa devido às barreiras naturais que configuram esta região.

Os dois distritos da região são interligados através de um acesso secundário de leito primário que atravessa a região do Sertão do Peri e integra o Parque Municipal da Lagoa do Peri.

Complementando a estrutura viária principal existe a malha secundária composta de vias locais, caminhos antigos e servidões, geralmente com traçados e dimensões inadequados à utilização a que são submetidos.

A prioridade conferida à circulação de veículos de passeio é que define o sistema viário. Este por sua vez acentua a relação de fluxo externo, deixando de contemplar as relações internas e de proporcionar alternativas locais de circulação mais diversificadas.

Infra-estrutura e equipamentos urbanos

Na análise da infra-estrutura urbana que abastece a região, verifica-se que todos os setores: redes de água, de esgoto, de energia elétrica e de telefone, bem como serviços públicos, como coleta de lixo e limpeza urbana apresentam deficiências de atendimento, apesar da baixa densidade populacional. Sendo assim, qualquer perspectiva de desenvolvimento e de adensamento para a área não deverá ignorar esses fatores, determinantes de sua qualidade de vida.

Os equipamentos urbanos e comunitários como educação, saúde, lazer e áreas verdes públicas não contemplam as necessidades dos moradores locais. Também no uso comercial, a inexistência de serviços como bancos, correios, laboratórios, etc., contribui significativamente para a dependência das comunidades da região em relação ao centro urbano e a outros bairros; acarretando assim a saturação dos meios de transporte e deslocamentos desnecessários. Essas precariedades agravam-se na temporada de verão, com o aumento considerável da população que passa a agregar visitantes e veranistas, ocasionando vários problemas como falta de abastecimento de água e energia, poluição e engarrafamentos.

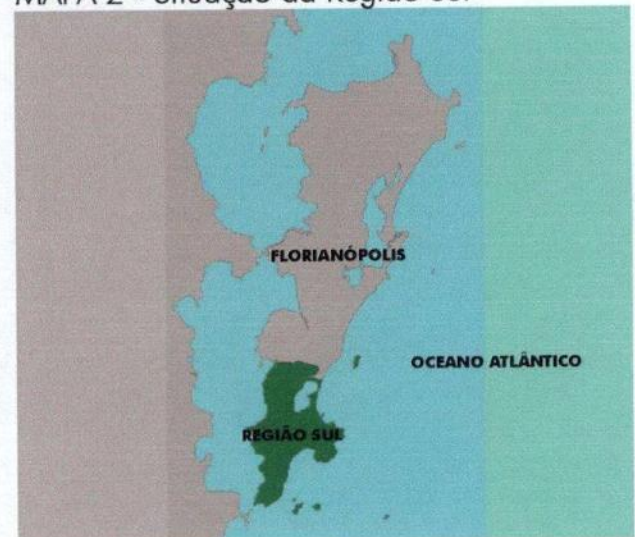
Conforme já constatado na caracterização da área, a geomorfologia do sul da ilha juntamente com sua divisão distrital, nos levou a setorializar a área em estudo em três regiões, atendendo suas características fundamentais, considerando além dos aspectos físicos, os processos evolutivos de ocupação espacial, a manutenção de traços culturais nas comunidades, as interações das regiões e a dinâmica peculiar de cada comunidade com os seus ambientes.

Assim a área em estudo divide-se em:

Região 1- Pântano do Sul, Armação, Ilhas e Parque Municipal da Lagoinha do Leste e Parque Municipal da Lagoa do Peri

Região 2- Ribeirão da Ilha e porção insular do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

MAPA 2 - Situação da Região Sul



MAPA 3 - Região Sul



IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO A SER EXECUTADO

OBJETIVO GERAL

O **Projeto Ambiente Sul** tem como objetivo geral assegurar a manutenção do patrimônio sócio-ambiental do sul da Ilha de Santa Catarina, propondo alternativas de desenvolvimento que venham contribuir para a consolidação de uma identidade regional fundamentada na preservação ambiental e cultural, servindo de modelo para outros contextos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estabelecer uma **rede de cooperação** através do envolvimento das comunidades e das instituições atuantes na região;
- Ampliar o **debate em relação às políticas públicas** para a região, com ênfase nas legislações reguladoras da ocupação do solo.
- Promover a **integração da região**, através da valorização e da revitalização de seus atributos sócio-culturais e ambientais;
- Contribuir para a implantação efetiva e para o fortalecimento das **unidades de conservação**, promovendo sua integração ao entorno, e incentivando a elaboração dos planos de manejo e de gestão participativa;
- Promover na região o **turismo sustentável** como instrumento gerador de trabalho e renda.
- Elaborar diagnóstico sócio-ambiental que sirva de subsídio na tomada de decisões e elaboração de projetos e programas de desenvolvimento sustentável;
- Apontar potencialidades para empreendimentos turísticos que assegurem a harmonia com a conservação dos recursos e valores ambientais, sociais e estéticos;
- Estruturar os programas, ações e atividades realizados pela estrutura de gestão.
- Com o intuito de garantir a conservação dos atrativos turísticos naturais e culturais, o plano estabelece **diretrizes e critérios** que contribuam para o desenvolvimento turístico sustentável e a formulação de políticas públicas de gestão ambiental.
- Sensibilizar as lideranças locais para a necessidade de trabalho participativo e/ou cooperativo.
- Difundir o planejamento estratégico, como ferramenta moderna indispensável à elaboração de planos de desenvolvimento;
- Romper com paradigmas (imediatismo, paternalismo, dependência política, etc.), que bloqueiam novas visões e desperdiçam oportunidades;
- Identificar a existência de potencialidades estratégicas (localização geográfica, força empreendedora, recursos humanos e a constante busca da qualidade).
Propiciar o surgimento de novos empreendedores e promover melhoria na capacitação técnica e formação empresarial para o aprimoramento e expansão das empresas e geração de novos empreendimentos, visando a ampliação dos empregos e aumento da renda.

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE EXECUÇÃO

A estrutura metodológica concebida para o projeto, trata-se basicamente de um sistema de gestão do projeto; de sensibilização e divulgação; de desenvolvimento de materiais e instrumentos; de definição, estruturação, implementação e formalização da instituição gestora; do lançamento do projeto; do planejamento estratégico de implementação do projeto; de elaboração de programas, projetos e planos de ação; e de acompanhamento e monitoração. Logo trata-se de um conjunto de atividades orientadas numa seqüência ordenada, inter-relacionadas e complementares.

Para facilitar o acompanhamento, o monitoramento, os ajustes e possíveis nivelamentos das atividades integrantes do Programa, o mesmo está dividido em 07 (sete) grandes etapas.

Neste sentido, estamos propondo o desenvolvimento das ações necessárias à plena execução do Projeto, conforme abaixo descrito, com destaque para:

- Etapa 00 Gestão do Projeto
- Etapa 01 Articulação, Sensibilização e Conscientização
- Etapa 02 Desenvolvimento de Materiais e Instrumentos
- Etapa 03 Definição, Estruturação e Implementação da Instituição Gestora
- Etapa 04 Formalização da Instituição Gestora e Lançamento do Projeto
- Etapa 05 Capacitação da Equipe Técnica, Parceiros e Líderes Comunitários
- Etapa 06 Planejamento Estratégico de Implementação do Projeto
- Etapa 07 Elaboração de Programas, Projetos e Planos de Ação

ETAPA 00 GESTÃO DO PROJETO

AÇÃO 01/00: GESTÃO DO PROJETO

Objetivo:

Desenvolver, detalhar, aplicar e validar uma metodologia, que busque ações de desenvolvimento sustentável.

Para quem:

Para o bom desenvolvimento do projeto.

Como:

Formar grupo de 04 (quatro) consultores para a gestão, desenvolvimento, implantação e monitoração das ações constantes do projeto.

Onde:

Nas regiões de implantação do Projeto, bem como, no Município e no Estado.

Resultado Esperado:

Desenvolvimento, detalhamento, aplicação e validação de uma metodologia, que busque ações de desenvolvimento sustentável, cujo objetivo principal é o trabalho de desenvolvimento do "**Projeto Ambiente Sul**".

ETAPA 01 ARTICULAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

AÇÃO 01/01: ARTICULAÇÃO

Objetivo:

Identificar as principais lideranças políticas, empresariais e comunitárias, visando discutir a implementação do Projeto, e principalmente firmar entre os envolvidos, uma parceria cujo principal objetivo é o trabalho em conjunto de desenvolvimento do "**Projeto Ambiente Sul**".

Para quem:

Principais lideranças políticas, empresariais e comunitárias.

Como:

Realização de 40 (quarenta) reuniões com 02 (duas) horas de duração.

Onde:

Nas regiões de implantação do Projeto, bem como, no Município e no Estado.

Resultado Esperado:

Identificar e montar um banco de dados, contendo as principais lideranças políticas, empresariais e comunitárias, e principalmente firmar entre os envolvidos, uma parceria cujo principal objetivo é o trabalho em conjunto de desenvolvimento do "**Projeto Ambiente Sul**".

AÇÃO 02/01: SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Objetivo:

Apresentar publicamente o que é o "**Projeto Ambiente Sul**", a metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do mesmo.

Para quem:

Maior número possível de lideranças políticas, empresariais e comunitárias.

Como:

16 Palestras públicas com 02 (duas) horas de duração.

Onde:

Nos 02 (dois) distritos da região do Projeto.

Resultado Esperado:

Nivelar os conhecimentos quanto ao projeto, e principalmente buscar a parceria da comunidade para o trabalho conjunto de desenvolvimento do "**Projeto Ambiente Sul**".

ETAPA 02 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E INSTRUMENTOS

AÇÃO 01/02 : DESENVOLVIMENTO DE FOLDER E CARTAZ

Objetivo: Sistematizar em linguagem fácil e objetiva o Projeto, despertando o público alvo para a busca de maiores informações e participação no Projeto.

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto.

Para quem: Gestão do Programa e principalmente para o público alvo do Projeto.

Como: Sistematizando os conceitos e ações do projeto de forma objetiva em um folder didático com duas versões e um cartaz expositivo em duas versões.

Resultado Esperado: Demanda por mais informações junto a Gestão do Projeto.

AÇÃO 02/02: DESENVOLVIMENTO DE KIT DE TRANSPARÊNCIAS

Objetivo: Elaborar um conjunto de transparências para utilização nos eventos e reuniões de divulgação do Projeto

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Gestores do Programa para participantes das reuniões e seminários

Como: Sistematizando os conceitos e ações do projeto de forma objetiva e didática

Resultado esperado: Compreensão facilitada dos conceitos básicos do projeto

AÇÃO 03/02: DESENVOLVIMENTO DE BOLETIM INFORMATIVO

Objetivo: Criar e implementar um instrumento de comunicação periódica do Projeto

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: População em geral

Como: Compilando informações sobre eventos significativos relativos ao desenvolvimento sustentável da região e aos programas do Projetos

Resultado Esperado: Fortalecer a identidade regional e manter a população atualizada do sobre o desenvolvimento do Projeto

AÇÃO 04/02: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA WEB-SITE

Objetivo: Disponibilizar informações sobre o projeto, soluções (cases) desenvolvidos, depoimentos, endereços, estratégias, agendas de trabalho e aspectos relevantes do Projeto.

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Gestores do Programa para participantes das reuniões e seminários.

Resultado Esperado: Informação atualizada, fortalecendo a identidade regional e manter a população atualizada do sobre o desenvolvimento do Projeto

AÇÃO 05/02: DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO

Objetivo: Produzir documentário audio-visual sobre os aspectos socio-econômicos, ambientais e culturais da região e as propostas do Projeto

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Gestores do Projeto para participantes das reuniões e seminários.

Como: Registrando em vídeo os valores locais e fatos relevantes

Resultado Esperado: Contribuir para um fácil entendimento do Projeto

AÇÃO 06/02: REVISÃO DO PLANO DE REFERÊNCIA

Objetivo: Revisar a redação e imprimir exemplares do Plano de Referência

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Gestores do Projeto e Parceiros

Como: Correção do Plano de Referência, marco inicial do "Projeto Ambiente Sul".

Resultado Esperado: Disponibilizar exemplares do Plano de Referência, devidamente corrigidos e impressos, para os parceiros

AÇÃO 07/02: DESENVOLVIMENTO DE ACERVO DE DOCUMENTAÇÃO DE IMAGENS

Objetivo: Constituir um banco de imagens para utilização no Projeto

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Gestores do Projeto e Parceiros

Como: Registrando sistematicamente os eventos do Projeto e os aspectos físicos e socio-culturais importantes da região

Resultado Esperado: Manter acervo de imagens para utilização no Projeto

AÇÃO 08/02: DESENVOLVIMENTO DE PAINÉIS DEMONSTRATIVOS

Objetivo: Produzir um conjunto de painéis demonstrativos do Projeto

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Gestores do Projeto e Parceiros

Como: Definindo e detalhando painéis de fácil transporte para uso no decorrer do projeto.

Resultado Esperado: Montar exposições itinerantes nas diversas localidades da área do projeto, possibilitando o exame atento do mesmo pelas comunidades.

ETAPA 03 DEFINIÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA

AÇÃO 01/03: DEFINIÇÃO DO MODELO DE INSTITUIÇÃO GESTORA

Objetivo: Avaliar modelos de instituições cujos programas sejam adequados ao perfil do Projeto, com definição do modelo a ser implementado.

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Futura Instituição Gestora

Como: Consultoria especializada, propondo possíveis estruturas da Instituição Gestora do Projeto

Resultados esperados: Diversas opções de escolha do modelo de Instituição Gestora do Projeto.

AÇÃO 02/03: ESTRUTURAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA

Objetivo: Propor modelos de quadro institucional, de estatutos e regimento interno e de planejamento físico-financeiro da instituição.

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto

Para quem: Futura Instituição Gestora

Como: Consultoria especializada, propondo as mais diversas possibilidades.

Resultados esperados: Criação da base institucional do Projeto.

AÇÃO 03/03: IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA

Objetivo: Dotar a Instituição Gestora do Projeto dos instrumentos necessários à sua implementação

Por Quem: Consultoria especializada, devidamente contratada pela Gestão do Projeto, auxiliando a Gestão do Projeto e Parceiros

Para quem: Futura Instituição Gestora

Como: Workshop interno, coordenado por consultoria especializada, com participação dos componentes da Gestão do Projeto e representantes oficiais dos parceiros.

Resultados esperados: Definição da Instituição Gestora do Projeto.

ETAPA 04 FORMALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA E LANÇAMENTO DO PROJETO

AÇÃO 01/04: FORMALIZAÇÃO

Objetivo: Assinatura dos documentos de fundação da Instituição Gestora

Por Quem: Todos os parceiros do "Projeto Ambiente Sul".

Para quem: "Projeto Ambiente Sul".

Como: Assinatura da documentação em evento público

Onde: Em 01 (um) Seminário, na área de atuação do Projeto (estamos propondo quando do Lançamento do "Projeto Ambiente Sul".

Resultado esperado: Firmar entre os envolvidos uma parceria cujo principal objetivo é o trabalho em conjunto de desenvolvimento do sul da Ilha, em bases sustentáveis.

Ação 02/04: LANÇAMENTO

Objetivo: O principal objetivo das atividades de lançamento do **Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável** consiste em sensibilizar toda a comunidade para a importância do projeto

Por Quem: Todos os parceiros do "Projeto Ambiente Sul".

Para quem: O Prefeito Municipal e demais representantes do Poder Executivo; a Câmara de Vereadores; as Entidades Comunitárias locais, as Associações Comerciais e Industriais; o Clube de Dirigentes Lojistas; as Entidades Religiosas e Filantrópicas locais; os Meios de Comunicação; as Entidades Não Governamentais locais, os Profissionais Liberais, Sindicatos, Professores, Estudantes e a comunidade local em geral.

Como: Realização de 01 (um) seminário de 08 (oito) horas

Onde: Na área do Projeto, em local a ser definido.

Resultado Esperado: Sensibilizar toda a comunidade para a importância do Projeto

ETAPA 05 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA, PARCEIROS E LIDERES COMUNITÁRIOS

AÇÃO 01/05: CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Objetivo: Repasse de conhecimentos básicos sobre cada uma das funções.

Por Quem: Equipe Gestora e parceiros do "Projeto Ambiente Sul".

Para quem: Equipe Técnica devidamente contratada para trabalhar no projeto

Como: 01 (um) Curso para Capacitação da Equipe Técnica com 40 (quarenta) horas

Onde: Em local a ser definido.

Resultado esperado: Equipe capacitada para desenvolver as diversas etapas do Projeto

AÇÃO 02/05: CICLO DE PALESTRAS

Objetivo: Fornecer subsídios e principalmente informações sobre os temas relevantes a serem trabalhados na implementação do Projeto

Por Quem: Equipe Gestora do "Projeto Ambiente Sul" e consultores especialistas devidamente convidados e/ou contratados.

Para quem: Equipe técnica, membros da Instituição Gestora e lideranças comunitárias

Como: Realização de um bloco de palestras com mesas-redonda, ministradas por consultores especializados nas diversas áreas temáticas, durante 05 (cinco) dias

Onde: Na área do Projeto

Resultados Esperados: Equipe e lideranças locais capacitados para participarem do desenvolvimento do Projeto

AÇÃO 03/05: FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Objetivo: Formar lideranças, para participarem dos Fóruns de desenvolvimentos

Para quem: Líderes comunitários, que tenham efetivo interesse em participar do projeto, e principalmente dos seminários

Como: Realização de 02 cursos "Projeto SEBRAE IDEAL".

Onde: 01 (um) em cada região do projeto.

Resultado Esperado: Lideranças comunitárias devidamente capacitadas

AÇÃO 04/05: JORNADA TÉCNICA

Objetivo: Capacitar tecnicamente recursos humanos de apoio, acompanhamento, elaboração, multiplicação e sustentabilidade do Projeto. Quanto maior o número de participantes, dentro do critério de validade (interesse) deste participante,

Para quem: Pessoas que formarão a Equipe de Apoio

Como: Realização de 02 Jornadas Técnicas, com conteúdo programático, matérias básicas dos cursos de turismo. Bem como são analisadas formas de pesquisa, diagnóstico e elaboração de projetos que possibilitem a solução de problemas, levando-nos às situações desejadas.

Onde: 01 (um) em cada região do projeto

Resultado Esperado: Recursos humanos, com interesse em participar do projeto, devidamente capacitados.

ETAPA 06 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

AÇÃO 01/06: LEVANTAMENTO DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

Objetivo: Importante ação, tendo em vista a necessidade da obtenção de dados, com o objetivo de fornecer subsídios para a realização do Programa.

Por Quem: Equipe Técnica devidamente contratada e treinada, sob a coordenação e suporte da Equipe Gestora do "Projeto Ambiente Sul"

Para quem: Viabilizar a realização dos Seminários de Diagnóstico Estratégico e dos Seminários Setoriais, eventos propiciadores do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável.

Como: Levantamento de "in loco" de dados para os:

- Setores Estratégicos de Suporte: educação, saúde, saneamento, energia, comunicação, transporte e recursos naturais.
- Setores Econômicos: extrativismo, agropecuários, turismo e artesanato.
- Realização de pesquisas de referência nas diversas áreas temáticas

Onde: Na área de abrangência do Projeto e em fontes de informações específicas

Resultado Esperado: Base de Dados atualizada e confiável.

AÇÃO 02/06: DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL

Objetivo: Avaliar os dados levantados na área e nas pesquisas setoriais

Aplicação: Projeto

Por Quem: Equipe Técnica devidamente contratada e treinada, sob a coordenação e suporte da Equipe Gestora do "Projeto Ambiente Sul"

Para Quem: "Projeto Ambiente Sul"

Resultados Esperados: Conjunto de informações que sirvam de subsídio na tomada de decisões e elaboração de programas e projetos de desenvolvimento sustentável, na forma de relatórios, mapas, maquete, banco de dados.

AÇÃO 03/06: SEMINÁRIO DE DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL

Objetivo: Divulgar e discutir os resultados obtidos com o Levantamento de Dados, as Pesquisas Setoriais e o Diagnóstico sócio-econômico-ambiental.

Por Quem: Equipe Gestora e Parceiros do "Projeto Ambiente Sul"

Para quem: Todos os segmentos da sociedade.

Como: Realização de 03 (três) Seminários.

Onde: 01 (um) em cada região do Projeto (Região 1- Pântano do Sul, Armação, Ilhas, Parque Municipal da Lagoinha do Leste e Parque Municipal da Lagoa do Peri e Região 2- Ribeirão da Ilha e porção insular do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro) e 01 (um) em local a ser definido.

Resultado Esperado:

- Efetuar uma análise do ambiente interno e externo, possibilitando identificar as vocações econômicas, as vocações ambientais e as habilidades produtivas.
- Debater e definir os elementos internos favoráveis (pontos fortes) e desfavoráveis (pontos fracos) ao desenvolvimento municipal, devendo para tanto serem elencados os elementos internos favoráveis e/ou desfavoráveis, quanto a:
- Infra-estrutura: física (sistema viário, energia, saneamento, comunicação e habitação) e social (saúde, educação, lazer e segurança).

- Recursos aproveitáveis: naturais, econômico-financeiro, culturais e humanos.
- Delinear uma visão de futuro, identificando as oportunidades por setores (setor primário, setor secundário, setor terciário e outras oportunidades), bem como identificando as ameaças internas e externas.

AÇÃO 04/06: WORKSHOP DE DETALHAMENTO DOS PROGRAMAS, ETAPA E PLANOS DE AÇÃO REGIONAIS

Objetivo: Detalhar os Programas, Projetos e Planos de Ação identificados nos seminários do Plano Estratégico, dentro das áreas temáticas contidas nas diretrizes do Plano de Referência para um Turismo Sustentável no Sul da Ilha de Santa Catarina

Por Quem: Equipe Gestora e Parceiros do "Projeto Ambiente Sul"

Para Quem: Equipe Gestora e Parceiros do "Projeto Ambiente Sul"

Como: Reuniões de grupos de trabalho, definidos durante a realização dos Seminários de Diagnóstico

Onde: Na base de trabalho do Projeto

Resultado Esperado: Definição:

- Do Plano de Ação Regional, contendo no mínimo:
 - Que fazer = ação.
 - Como fazer = estratégia.
 - Quando fazer = prazos, ou seja, a curto, médio ou longo prazo.
 - Quem fará = responsabilidades.
- Da ficha de projeto, contendo no mínimo:
 - Título.
 - Objetivos (geral e específicos).
 - Priorização da Etapa (curto, médio e longo prazo)
 - Possíveis fontes de financiamento, beneficiários da Etapa.
 - Resultados esperados (se possível quantitativos e qualitativos).
 - Prováveis parcerias.
 - Definição do Comitê Executivo Setorial (grupo de trabalho definido, para acompanhar o desenvolvimento das ações constantes da Etapa).

AÇÃO 05/06: SEMINÁRIO "PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL".

Objetivo: Apresentar a proposta final do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável, obtida mediante o somatório das diversas fases do programa.

Por Quem: Equipe Gestora e Parceiros do "Projeto Ambiente Sul"

Para quem: O poder executivo municipal, o poder legislativo, os representantes dos segmentos sociais organizados, os representantes classistas, o meio científico e acadêmico, meios de comunicação, bem como a comunidade em geral.

Como: Realização de 01 (um) Seminário

Onde: Na área de implantação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável

Resultado Esperado: Apresentação da proposta final do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável, obtida mediante o somatório das diversas do programa municipais. Além da aprovação final do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável, o acima referido evento, tem ainda como objetivo primordial o conhecimento geral e irrestrito de todos os atores do programa, e principalmente definir a priorização dos diversos programas e projetos, definidos nos diversos grupos de trabalho, quando da realização do Seminário de Diagnóstico.

AÇÃO 06/06: DIVULGAÇÃO DO "PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL".

Objetivo: Apresentar a versão final do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável. Durante o evento, é de suma importância apresentar a proposta de Programa para Acompanhamento

Por Quem: Equipe Gestora e Parceiros do "Projeto Ambiente Sul"

Para quem: O maior número possível de representantes dos diversos setores organizados da sociedade, bem como da população em geral.

Como: Através de módulos de exposições realizados nas diversas áreas da região

Onde: Na região do Projeto

Resultado Esperado: Conhecimento geral e irrestrito de todos os atores do programa.

ETAPA 07 ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS, PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO

Independente dos projetos oriundos dos seminários de diagnóstico, de detalhamento e de apresentação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, serão elaborados nesta etapa Projetos Piloto que abordam as áreas temáticas das diretrizes do Plano de Referência

AÇÃO 01/07: ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS, PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO

Objetivo: Elaborar com detalhamento os programas e projetos com vistas ao encaminhamento aos parceiros e organismos financiadores e à implementação de planos de ação. Os Projetos-piloto são voltados às áreas de atividade produtiva agrícola e extrativista, artesanato regional, educação ambiental, turismo e certificação ambiental e planejamento de ações específicas

Por Quem: Equipe Gestora e Parceiros do "Projeto Ambiente Sul"

Para quem: O maior número possível de representantes dos diversos setores organizados da sociedade, bem como da população em geral.

Como: Grupos de trabalho, definindo: ação, objetivo, estratégia, metodologia, desenvolvimento e implementação, resultados esperados, acompanhamento/monitoramento, mecanismos de avaliação

Resultados esperados: Detalhamento de 5 (cinco) Projetos piloto, contendo objetivos, justificativa, metodologia, projeto executivo, memoriais, identificação de parceiros, implementação, plano de aplicação dos recursos;

CRONOGRAMA FÍSICO DETALHADO DAS ETAPAS DO PROJETO

		MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24
ETAPA 0		Gestão do Projeto																							
AÇÃO	COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL	[Shaded]																							
ETAPA 1		Articulação, Sensibilização e Concientização.																							
AÇÃO 1	REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO	[Shaded]																							
AÇÃO 2	SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO	[Shaded]																							
ETAPA 2		Desenvolvimento de Materiais e Instrumentos																							
AÇÃO 1	DESENVOLVIMENTO DE FOLDER E CARTAZ	[Shaded]																							
AÇÃO 2	DESENVOLVIMENTO DE KIT DE TRANSPARÊNCIA	[Shaded]																							
AÇÃO 3	DESENVOLVIMENTO DE BOLETIM INFORMATIVO	[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]	
AÇÃO 4	DESENVOLVIMENTO DE JOGO DE PAINÉIS DEMONSTRATIVOS	[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]		[Shaded]	
AÇÃO 5	IMPLEMENTAÇÃO DE UM WEB SITE	[Shaded]																							
AÇÃO 6	DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO	[Shaded]																							
AÇÃO 7	REVISÃO DO PLANO DE REFERÊNCIA	[Shaded]																							
AÇÃO 8	DESENVOLVIMENTO DE ACERVO DE IMAGENS	[Shaded]																							
ETAPA 3		Definição, Estruturação e Implementação da Instituição Gestora																							
AÇÃO 1	DEFINIÇÃO DE MODELO	[Shaded]																							
AÇÃO 2	ESTRUTURAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA	[Shaded]		[Shaded]																					
AÇÃO 3	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA	[Shaded]		[Shaded]																					
ETAPA 4		Formalização da Estrutura de Gestão e Lançamento do Projeto																							
AÇÃO 4	FORMALIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE GESTÃO	[Shaded]																							
ETAPA 5		Capacitação da equipe técnica, parceiros e líderes comunitários																							
AÇÃO 1	CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	[Shaded]																							
AÇÃO 2	CICLO DE PALESTRAS	[Shaded]																							
AÇÃO 3	FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS	[Shaded]																							
AÇÃO 4	JORNADA TÉCNICA	[Shaded]																							
ETAPA 6		Planejamento Estratégico de Implementação do Projeto																							
AÇÃO 1	LEVANTAMENTO DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAIS	[Shaded]				[Shaded]																			
AÇÃO 2	DIAGNÓSTICO SÓCIO- ECONÔMICO-AMBIENTAL	[Shaded]				[Shaded]																			
AÇÃO 3	SEMINÁRIO DE DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL	[Shaded]				[Shaded]																			
AÇÃO 4	DETALHAMENTO DOS PROGRAMAS, ETAPAS E PLANOS DE AÇÃO REGIONAIS	[Shaded]				[Shaded]																			
AÇÃO 5	SEMINÁRIO "PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"	[Shaded]				[Shaded]																			
AÇÃO 6	DIVULGAÇÃO DO "PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"	[Shaded]				[Shaded]																			
ETAPA 7		Elaboração de programas, Projetos e planos de ação																							
AÇÃO 1	ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS, PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO	[Shaded]																							

IDENTIFICAÇÃO, ENVOLVIMENTO E RESPONSABILIDADES DOS PARCEIROS

1. Parcerias

Cabe destaque para os seguintes parceiros:

2. Responsabilidade e Nível de Envolvimento dos Parceiros

Tendo por princípio básico que todos os órgãos e/ou instituições permanecem com suas individualidades, respeitadas as normas de operação acordadas, cabe destaque para:

•Supervisão Geral

Responsabilidade de coordenar o projeto, reuniões e encaminhar as ações propostas e aprovadas pela Supervisão Operacional. Sera formado por uma junta e/ou colegiado, composto por basicamente 01 (um) representante de cada empresa e/ou instituição parceira.

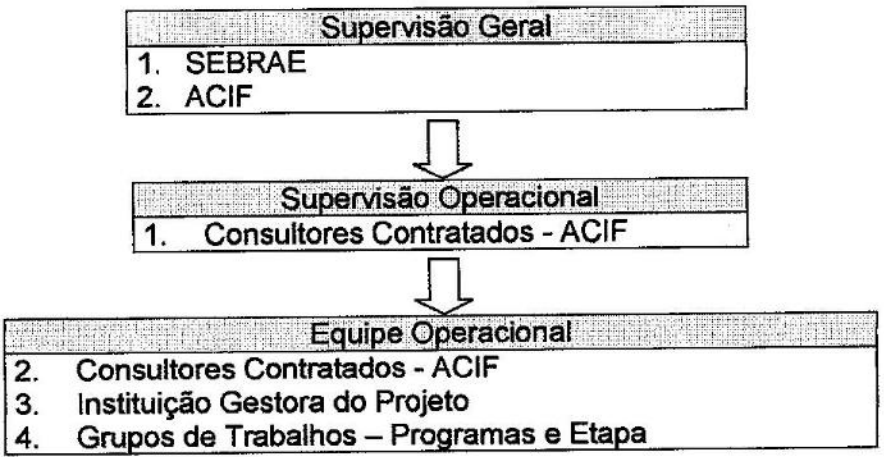
•Supervisão Operacional

É de sua responsabilidade operacionalizar, acompanhar, monitorar e propor ações e/ou alterações necessárias ao pleno desenvolvimento do "Projeto Ambiente Sul".

•Equipe Operacional

Tem como função principal, executar e acompanhar as ações necessárias ao pleno desenvolvimento das ações objeto desse projeto. Formado por técnicos e/ou consultores, devidamente capacitados, coordenados e acompanhados dos consultores que compõem a Supervisão Operacional.

O quadro abaixo, apresenta de forma compacta a identificação, o envolvimento e o nível de responsabilidades dos parceiros.



IDENTIFICAÇÃO DO SEGMENTO DE PÚBLICO A SER ATINGIDO

1. Público Alvo Direto

Genericamente, destaque para:

- Sociedade em geral, e especificamente os moradores da região abrangida pelo Projeto.
- Micro e pequenas empresas estabelecidas na região do Projeto.
- Empresários e/ou empreendedores que queiram investir em turismo.
- Prefeitura e Câmara de Vereadores do Município.
- Técnicos de Bancos e Agências de Fomento.
- Agricultores familiares e pescadores artesanais.

2. Público Alvo Indireto

Cabe, salientar:

- Prefeitura Municipal
- SEBRAE, mediante o desenvolvimento, aplicação, validação e apropriação da metodologia com a implantação do "Projeto Ambiente Sul", possibilitando sua posterior aplicação em outras regiões de Santa Catarina e do Brasil.

BENEFÍCIOS

1. Resultados para o Público Alvo Direto

- Melhoria da qualidade de vida dos moradores da região objeto do projeto, resgatando sua identidade cultural e social
- Construir, numa perspectiva solidária, utilizando/criando/adaptando metodologias de formação participativa que possibilitem a troca de experiência, o auto-conhecimento e uma maior integração/compreensão acerca do contexto sócio-histórico-cultural em que vivem.
- Valorização das pessoas mediante o resgate de sua história comum, seus usos e costumes, seus acervos tecnológicos e históricos, evoluindo para uma alternativa econômica e social no ramo do turismo sustentável.

2. Resultados para as Instituições de Suporte

- Serão treinados técnicos em uma metodologia de análise, diagnóstico e implantação de projetos de desenvolvimento sustentável.
- Ser reconhecido como agência promotora do "Projeto Ambiente Sul".
- Vincular sua marca às publicações resultantes do "Projeto Ambiente Sul".
- Apoiar, de forma consciente, a economia regional, estimulando o surgimento de novos postos de trabalho, para as diversas atividades econômicas.

3. Resultados para o SEBRAE

- Acompanhar o desenvolvimento, detalhamento, aplicação e validação de uma metodologia apropriada para a implantação de ações que busquem o desenvolvimento sustentável.
- Participar de um projeto inédito e totalmente adequado à sua missão, seu negócio e seus objetivos.
- A relação custo/benefício do projeto, na forma em que foi desenvolvido, poderá ser positiva, tendo por base a utilização futura da metodologia de trabalho em outras regiões do Estado e/ou País.
- Ter colaborado para a disseminação de práticas de excelência em gestão ambiental.
- Ser reconhecido como agência promotora do "Projeto Ambiente Sul".
- Vincular sua marca às publicações resultantes do "Projeto Ambiente Sul".
- Apoiar, de forma consciente, a economia regional, estimulando o surgimento de novos postos de trabalho, para as diversas atividades econômicas.

IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DAS METAS

Associação Criada	
Associado	
Empresa Atendida / Associação	
Banco de Dados	
Consultoria	
Horas / Consultoria	
Empresa Atendida / Consultoria	
Curso	
Participante	
Carga Horária	
Empresa Atendida / Curso	
Empresa Criada	
Emprego Gerado	
Estudo / Diagnóstico	
Município Atendido	
Página Web Desenvolvida e Disponibilizada	
Palestra	
Participante	
Carga Horária	
Empresa Atendida / Palestra	
Produtos Editoriais Produzidos	
Cartazes – Exemplares	
Tiragem	
Folder – Exemplares	
Tiragem	
Mapas – Exemplares	
Tiragem	
Periódicos – Exemplares	
Tiragem	
Registro de Empresa	
Registro de Marca	
Reunião	
Participante	
Carga Horária	
Seminário	
Participante	
Carga Horária	
Empresa Atendida / Seminário	

DEMONSTRAÇÃO DA CAPACIDADE DO PROJETO DE ATENDER A NECESSIDADES PREVIAMENTE DEFINIDAS

Uma das metas do SEBRAE/SC é contribuir para a geração de novos empregos e oportunidades de renda. O meio para chegar a este objetivo é apoiar as micro e pequenas empresas, através de produtos e serviços criados especialmente para a formação e capacitação de novos empreendedores.

Tendo por base o acima descrito, o SEBRAE/SC esta propondo desenvolver o projeto "Ambiente Sul", o qual consideramos ser um grande potencializador de nossa economia local, atuando ao lado de nossas micro e pequenas empresas, quanto na formação de novos empreendedores, ou seja, um projeto moderno e eficiente, atuando em quatro fontes principais: informação, negócios, educação e tecnologia.

No mundo empresarial o sucesso passa pelo conhecimento. Por isso o projeto "Ambiente Sul" contém uma série de programas e atividades voltadas para a educação e o aperfeiçoamento empresarial. A capacitação empresarial recebe um cuidado especial, onde buscamos as melhores soluções, não poupando esforços para buscar os melhores palestrantes, instrutores e/ou consultores.

A promoção de negócios, mesmo que no mercado regional e/ou estadual, também faz parte do projeto ora apresentado, apoiando consultorias especializadas e missões empresárias, facilitando o acesso a novas tecnologias, produtos, processos de comercialização ou mesmo novas parcerias de negócios.

O desenvolvimento tecnológico é outro setor de atuação do projeto, oportunizando a difusão e transferência de tecnologias, facilitando, com isso, que as micro e pequenas empresas rurais e/ou pescadores artesanais tenham acesso a novas técnicas e/ou tecnologias, com destaque para "técnicas de produção mais limpa" e produção com "resíduo zero".

Destaque para o planejamento municipal e/ou regional, também objetivo do projeto, mediante a realização de estudos específicos, identificando as vocações e apontando oportunidades de crescimento para a região foco do projeto, procurando ocupar com isto vazios econômicos em todos os setores.

Salientamos, que inicialmente, antes da elaboração do projeto em questão, utilizamos como base teórica o conhecimento adquirido em reuniões, entrevistas e trabalhos já realizados na direção do projeto, procurando identificar dentro de cada elo, empresários e técnicos que representassem as diversas cadeias produtivas, buscando identificar expectativas e vivências que apontem e/ou direcionem para possíveis gargalos que estão impedindo o crescimento e/ou competitividade da mesma.

Pelos motivos acima, acreditamos que o projeto na forma em que foi concebido e apresentado, atende perfeitamente as necessidades previamente definidas.

PROJETO AMBIENTE SUL

QUANTIFICAÇÃO DA RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO

Este Projeto tem como um dos objetivos buscar o desenvolvimento sustentável, ou seja, aliar atividades de produção rentáveis sem agredir o meio ambiente, com aproveitamento total dos resíduos, atuando diretamente com a comunidade produtiva, implantando um programa de estímulo à expansão de economias regionais que incorpora uma metodologia inédita, capaz de promover a integração entre o desenvolvimento econômico, as estratégias de investimento empresarial, o crescimento de oferta de emprego e a preservação ambiental.

O investimento total neste projeto, considerando-se todas as ações é de R\$ 644.808,00 beneficiando diretamente 12.450 habitantes da região, resultando num valor individual de aproximadamente R\$ 51,79, valor este que consideramos altamente satisfatório para resultados esperados.

Cabe destaque para:

- Desenvolvimento e implantação de uma metodologia de trabalho, utilizando-se de um programa piloto, forma de tratar, aplicar, testar e validar a metodologia de trabalho, passível de utilização, mediante pequenas adaptações, em todo o território nacional, independente das diferentes características regionais, com custo total de R\$ 644.808,00
- Disponibilizar 12.980 horas de consultoria, com custo médio de R\$ 25,65, ou seja, custo médio inferior ao praticado no mercado, mesmo mantendo o conceito de qualidade exigido pelo SEBRAE.
- Formar grupo de consultores e/ou multiplicadores da metodologia (formação teórica e prática) devidamente capacitados, facilitando e diminuindo os custos totais de futuros projetos, desde que utilizados os mesmos consultores e/ou multiplicadores.

INDICADORES DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

Cabe destaque para:

1. Indicadores de Qualidade

Mediante

- Pesquisa de Satisfação junto ao Público Alvo Direto (micro e pequenas indústrias participantes do projeto piloto) e ao Público Alvo Indireto (órgãos e/ou instituições de suporte ao desenvolvimento industrial e rural).
- Avaliação dos consultores e/ou instrutores contratados, utilizando-se de formulário padrão, a ser aplicado e respondido pelo público alvo direto (micro e pequenas indústrias participantes do projeto piloto).

2. Indicadores de Produtividade

Utilizando-se de:

- Gerenciamento da Tecnologia, cabendo a Supervisão Geral orientar sobre as ações corretivas necessárias a condução metódica, sinérgica e integrada do Projeto. Todas as ações serão registradas em Atas de Reunião.
- Gerenciamento do Tempo envolvido no Projeto, mediante aprovação de um Cronograma Mensal de Atividades, compatível com o Cronograma Geral do Projeto, cabendo a Supervisão geral acompanhar e exigir o cumprimento das datas e prazos planejados.
- Gerenciamento das Comunicações, são várias as interfaces desenvolvidas por ocasião do desenvolvimento do Projeto, cabendo destaque para as atividades desenvolvidas pelos consultores e/ou instrutores contratados, os quais deverão apresentar Relatório Mensal.
- Gerenciamento dos Recursos Humanos, com destaque para os consultores e/ou instrutores contratados que serão gerenciados pelo Coordenador Geral.
- Gerenciamento dos Recursos Físicos e Financeiros, será atribuição do SEBRAE/SC.
- Gerenciamento de Desempenho, os resultados do projeto serão avaliados constantemente, forma de verificar se a implementação tecnológica e metodológica estão realmente sendo efetivada e cumpridas com os objetivos propostos, utilizando-se para tanto de indicadores do projeto.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Etapas/Ações	Meses
Etapa 00 – Gestão do Projeto	16
Coordenação e Supervisão Geral	
Etapa 01 – Articulação, Sensibilização e Conscientização	04
Reuniões de Articulação	
Sensibilização e Conscientização	
Etapa 02 – Desenvolvimento de Materiais e Instrumentos	24
Desenvolvimento de Folder e Cartaz	
Desenvolvimento de Kit de Transparências	
Desenvolvimento de Boletim Informativo	
Implementação de uma Web-Site	
Desenvolvimento de Vídeo	
Revisão do Plano de Referência	
Desenvolvimento de Acervo de Documentação de Imagens	
Desenvolvimento de Painéis Demonstrativos	
Etapa 03 – Definição, Estruturação e Implementação da Instituição Gestora	03
Definição do Modelo de Instituição Gestora	
Estruturação da Instituição Gestora	
Implementação da Instituição Gestora	
Etapa 04 – Formalização da Instituição Gestora e Lançamento do Projeto	01
Formalização da Instituição Gestora	
Lançamento do Projeto	
Etapa 05 – Capacitação da Equipe Técnica, Parceiros e Líderes Comunitários	03
Capacitação da Equipe Técnica	
Ciclo de Palestras	
Formação de Lideranças	
Jornada Técnica	
Etapa 06 – Planejamento Estratégico de Implementação do Projeto	09
Levantamento de Dados Sócio-Econômicos e Ambientais	
Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental	
Seminário de Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental	
Workshop de Detalhamento dos Programas, Seminário "Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável".	
Divulgação do "Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável".	
Etapa 07 – Elaboração de Programas, Projetos e Planos de Ação	08
Elaboração de Programas, Projetos e Planos de Ação	

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Órgão/Participe Interveniente			CGC
Endereço			CEP
Cidade	UF	Fone	Fax
Representantes Legais		Função/Cargo	
RG Nº	Órgão Expedidor	CPF Nº	
Consultor Responsável		Gerência	
Fone	Fax	E-mail	
Conta Corrente Nº	Banco	Agência	UF
(*)	(*)	(*)	SC

(*) será informado, caso aprovada a proposta de trabalho, para a assinatura do convênio/contrato

DESTINAÇÃO / PROPRIEDADE DOS PRODUTOS PRODUZIDOS

1. SEBRAE/SC:

- Receber como co-proprietário:
- Cópias de todo o material utilizado no projeto, com destaque para o material didático dos cursos, consultorias, produtos editoriais, estudos e/ou diagnósticos, etc...).
- Metodologia de trabalho utilizada no projeto.
- Responsabilizar-se pela organização, execução e coordenação do projeto, conforme plano de trabalho estabelecido no projeto apresentado.
- Cumprir bem e fielmente as cláusulas e condições estabelecidas no convênio e/ou contrato.
- Prestar contas, no prazo de 30 (trinta) dias após a execução do objeto, acompanhado de relatório técnico-financeiro.
- Executar e fiscalizar o desenvolvimento do projeto.
- Garantir a conclusão do projeto no prazo previsto.
- Examinar e analisar as prestações de contas apresentadas e relatório emitidos pelos parceiros.

2. SEBRAE/NA:

- Receber como co-proprietário:
- Cópias de todo o material utilizado no projeto, com destaque para o material didático dos cursos, consultorias, produtos editoriais, estudos e/ou diagnósticos, etc...).
- Metodologia de trabalho utilizada no projeto.
- Acompanhar a realização do projeto.
- Repassar os recursos correspondentes à sua participação financeira na forma prevista neste instrumento.
- Cumprir bem e fielmente as cláusulas e condições estabelecidas no convênio e/ou contrato.

3. PARCEIROS:

- Cumprir bem e fielmente as cláusulas e condições estabelecidas no projeto.
- Disponibilizar recursos humanos conforme suas necessidades de atendimento.
- Remeter ao SEBRAE/NA e SEBRAE/SC relatórios contendo resultados pormenorizados das atividades realizadas no desenvolvimento/disseminação da ferramenta.
- Prestar contas mensalmente ao SEBRAE/SC dos recursos recebidos, conforme normas da instituição.
- Registrar a movimentação que fizer por conta do crédito, assegurando a discriminação de sua aplicação de acordo com o projeto e o plano de aplicação aprovados.
- Fornecer com presteza e, por escrito, as informações que lhe forem solicitadas pelo SEBRAE/NA e SEBRAE/SC.
- Mencionar a cooperação do SEBRAE sempre que fizer divulgação dos trabalhos desenvolvidos.
- Remeter ao SEBRAE cópias de todo o material utilizado no projeto, com destaque para:
 - Material didático dos cursos e mini oficinas.
 - Produtos Editoriais
 - Estudos e diagnósticos
- Disponibilizar para uso do SEBRAE, a metodologia desenvolvida e aplicada no projeto piloto

PLANO DE APLICAÇÃO

1. PREVISÃO DE RECURSOS GLOBAL

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Gestão do Projeto	214.800,		
Articulação, Sensibilização e Conscientização	15.796,		
Desenvolvimento de Materiais e Instrumentos	84.262,		
Definição, Estruturação e Implementação da Instituição Gestora	9.300,		
Formalização da Instituição Gestora e Lançamento do Projeto	25.200,		
Capacitação da Equipe Técnica, Parceiros e Líderes Comunitários	61.200,		
Planejamento Estratégico de Implementação do Projeto	120.700,		
Elaboração de Programas, Projetos e Planos de Ação	113.550,		
Total	644.808		

PLANO DE APLICAÇÃO

2.PREVISÃO DE RECURSOS POR FASES

ETAPA 00 - GESTÃO DO PROJETO

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação – Coordenação Geral do Projeto	214.800,		
Remuneração de Consultores – 04 consultores x 16 meses x 80 horas x R\$ 30,00	153.600,		
Material de Expediente – 01 verba x 24 meses x R\$ 50,00	1.200,		
Serviços de Comunicação – 01 verba x 24 meses x R\$ 50,00	1.200,		
Combustíveis e Lubrificantes – 600 Km x 16 meses x R\$ 0,35	3.360,		
Serviços Gráficos e Reprográficos – 01 verba x 24 meses x R\$ 100,00	2.400,		
Aluguéis e Encargos – 01 verba x 24 meses x R\$ 400,00	9.600,		
Divulgação, Anúncios, Publicidade e Propaganda – 01 verba x 24 meses x R\$ 200,00	4.800,		
Remuneração de Equipe de Apoio (Secretária e Digitadores) – 02 verbas x 24 meses x R\$ 500,00	24.000,		
Assinatura de Jornais, Revistas e Periódicos – 01 verba x 24 meses x R\$ 100,00	2.400,		
Material de Limpeza Copa e Refeitório – 01 verba x 24 meses x R\$ 30,00	720,		
Despesas de Viagens – 04 viagens x 24 meses x R\$ 120,00	11.520,		
Total	214.800,		

ETAPA 01 ARTICULAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação: Ciclo de Reuniões de Articulação	2.380,		
Combustíveis e Lubrificantes – 170 Km x 40 reuniões x R\$ 0,35	2.380,		
Ação: Sensibilização e Conscientização	13.416,		
Remuneração de Instrutores – 16 palestras x 02 horas x R\$ 50,00	1.600,		
Combustíveis e Lubrificantes – 60 Km x 16 palestras R\$ 0,35	336,		
Aluguéis e Encargos – Auditório para 16 palestras x 01 dias x R\$ 500,00	8.000,		
Locação de Equipamentos – 01 TV com Vídeo x 16 dias x R\$ 70,00	1.120,		
Locação de Equipamentos – 01 Retroprojeto x 16 dias x R\$ 70,00	1.120,		
Serviços de Comunicação em Geral – postagem de 250 convites x 16 eventos x R\$ 0,31	1.240,		
Total	15.796,		

ETAPA 02 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E INSTRUMENTOS

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação: Desenvolvimento de Folder e Cartaz	7.980,		
Serviços Técnicos Especializados – contratar uma empresa especializada – arte final e fotolito para folder e cartaz – 60 horas x R\$ 35,00	2.100,		
Serviços Gráficos – impressão de 1000 unidades do Cartaz 01 x R\$ 0,50	500,		
Serviços Gráficos – impressão de 3000 unidades do Folder 01x R\$ 0,40	1.200,		
Serviços Gráficos – impressão de 1000 unidades do Cartaz 02 x R\$ 0,50	500,		
Serviços Gráficos – impressão de 3000 unidades do Folder 02 x R\$ 0,40	1.200,		
Serviços de Comunicação em Geral – postagem 2.000 cartazes x R\$ 0,31	620,		
Serviços de Comunicação em Geral – postagem 6.000 folders x R\$ 0,31	1.860,		
Ação: Desenvolvimento de Kit de Transparências	2.200,		
Serviços Técnicos Especializados – contratar consultor especializado – arte final e editoração em power point– verba 2.200,00	2.200,		
Ação: Desenvolvimento de Boletim Informativo	28.160,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 assessor de imprensa x 40 horas x 8 Boletins x R\$ 35,00	11.200,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 editor x 08 Boletins x 40 horas x R\$ 35,00	11.200,		
Serviços Gráficos – impressão de 08 Boletins x 2000 unidades x 08 páginas = verba	2.800,		
Serviços de Comunicação em Geral – postagem dos 08 Boletins = 8.000 postagens x R\$ 0,31	2.480,		
Serviços Técnicos Especializados – serviço de moto-boy para distribuição de boletins – 01 verba 08 boletins (em média 8.000 unidades) x R\$ 60,00	480,		
Ação: Desenvolvimento de Painéis Demonstrativos	12.800,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 design x 20 horas x 12 painéis (02 jogos) x R\$ 35,00	8.400,		
Serviços Gráficos – montagem de 12 (02 jogos) painéis x R\$ 600,00	2.400,		
Ação: Implementação de uma Web-Site	12.150,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 consultor x 01 web-site x R\$ 6.000,00	6.000,		
Serviços Técnicos Especializados – atualização da web-site – 01consultor x 08 horas x 24 meses x R\$ 25,00	4.800,		
Serviços Técnicos Especializados – registro de domínio = 01 verba x R\$ 1.350,00	1.350,		
Ação: Desenvolvimento de Vídeo	15.000,		

Serviços Técnicos Especializados – produção e edição de 01 vídeo com 20 minutos = verba	15.000,		
Ação: Revisão do Plano de Referência	2.400,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 consultor em língua portuguesa x 20 horas x R\$ 40,00	800,		
Serviços Gráficos – Editoração e impressão de 20 exemplares x R\$ 80,00	1.600,		
Ação: Desenvolvimento de Acervo de Documentação de Imagens	4.200,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 consultor de produção de imagens x 120 horas x R\$ 35,00	4.200,		
Uso Geral no Bloco	1.372,		
Material de Expediente – Fita de vídeo – 12 fitas x 120 minutos x R\$ 10,00	120,		
Material de Expediente – Filme Fotográfico – 12 filmes x 36 poses x R\$ 8,00	96,		
Material de Expediente – Filme para Slides – 12 filmes x 36 poses x R\$ 16,00	192,		
Material de Expediente – Adaptador de Fita VHS – 01 unidade x R\$ 40,00	40,		
Material de Expediente – Caixa de Moldura para Slides – 12 unidades x R\$ 11,00	132,		
Material de Expediente – Estojos para Slides – 12 unidades x R\$ 14,00	168,		
Material de Expediente – Fitas VHS 120' - 12 unidades x R\$ 6,00	72,		
Material de Expediente – Zip Disk Digital – 06 unidades x R\$ 32,00	192,		
Material de Expediente – Revelação de filmes = 24 filmes x R\$ 15,00	360,		
Total	84.262,		

ETAPA 03 DEFINIÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação: Definição do Modelo de Instituição Gestora	2.000,		
Remuneração de Consultores – 02 consultores (direito e economia) x 20 horas x R\$ 50,00	2.000,		
Ação: Estruturação da Instituição Gestora	4.000,		
Remuneração de Consultores – 04 consultores (direito, economia, marketing e recursos humanos) x 20 horas x R\$ 50,00	4.000,		
Ação: Implementação da Instituição Gestora	3.300,		
Remuneração de Consultor – 01 consultor (mediador de workshop) x 20 horas x R\$ 50,00	1.000,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 placa indicadora da instituição gestora – verba	960,		
Serviços Técnicos Especializados – registro da instituição gestora – verba	960,		
Locação de Equipamentos – 01 retroprojektor x 02 dias x R\$ 70,	140,		
Material de Expediente – para uso em Metaplan - verba	240,		
Total	9.300,		

ETAPA 04 FORMALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO GESTORA E LANÇAMENTO DO PROJETO

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Material de Expediente	300,		
Canetas, envelopes e material para reprografia durante o evento - verba	300,		
Divulgação, Anúncio, Publicidade e Propaganda	3.320,		
Serviços de assessoria de imprensa – verba 1.500,00	1.500,		
Posters em glossy film de 30 x 60 cm – 03 unidades x R\$ 120,00	360,		
Posters em glossy film de 40 x 60 cm – 02 unidades x R\$ 150,00	300,		
Banner com recorte em vinil de 2,00 x 1,40 cm – 04 unidades x R\$ 290,00	1.160,		
Serviços Gráficos e Reprográficos	3.890,		
Pasta para o evento – 300 unidades x R\$ 5,60	1.680,		
Blocos para o evento – 300 unidades x R\$ 3,20	960,		
Convites para o evento – 500 unidades x R\$ 2,50	1.250,		
Serviços de Comunicação em Geral	3.155,		
Postagem via correio de convites – 500 convites x R\$ 0,31	155,		
Conferências – Locação de auditório para seminário (capacidade = 500) – 01 dia x 3.000,00	3.000,		
Hospedagem e Alimentação	1.125,		
Coffee break – 02 coffee break x 300 pessoa x R\$ 3,75	1.125,		
Serviços Técnicos Especializados	5.830,		
Receptionistas de auditório – 03 unidades x 01 dia x R\$ 90,00	270,		
Receptionistas – 04 unidades x 01 dia x R\$ 90,00	360,		
Mestre de cerimônia – 01 unidade x 01 dia x R\$ 400,00	400,		
Fotografo – 01 unidade x 01 dia x R\$ 300,00	300,		
Contrato com 01 empresa organizadora de evento – verba = R\$ 4.000,00	4.000,		
Decoração de plenário – verba = 500,00	500,		
Locação de Equipamentos e Veículos	1.080,		
Computadores – 02 unidades x 01 dia x R\$ 80,00	160,		
TV e Vídeo – 01 unidades x 01 dia x R\$ 70,00	70,		
Projeto Multimídia com tela especial – 01 unidade x 01 dia x R\$ 280,00	280,		
Retroprojeter – 01 unidade x 01 dia x R\$ 70,00	70,		
sistema de sonorização – 01 unidade x 01 dia x R\$ 500,00	500,		
Remuneração de Instrutores	3.000,		
01 palestrante x 01 dia x R\$ 3.000,00	3.000,		
Despesas de viagens – 2 diárias	500,		
Passagens, transporte e locomoção	3000,		
Total	25.200,		

ETAPA 05 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA, PARCEIROS E LIDERES COMUNITÁRIOS

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação: Capacitação da Equipe Técnica	6.200,		
Remuneração de Instrutores – 01 curso x 40 horas x R\$ 50,00	2.000,		
Passagens Nacional – 01 passagem (ida e volta) x R\$ 600,00	600,		
Despesas de Viagens Nacionais 01 instrutor x 05 dias x R\$ 120,	600,		
Despesas de Viagens Nacionais – 20 treinandos x 05 dias x R\$ 30,00	3.000,		
Ação: Ciclo de Palestras	8.600,		
Remuneração de Instrutores* – 10 palestras x 02 horas x R\$ 250,00	5.000,		
Passagens Nacional – 5 passagens ida e volta	3.000,		
Diárias e Ajuda de Custos Nacional – 05 diárias x R\$ 120,00	600,		
Ação: Formação De Lideranças	44.000,		
Remuneração de Instrutores 02 cursos x SEBRAE Ideal x R\$ 22.000,00	44.000,		
Ação: Jornada Técnica em Turismo	2.400,		
Remuneração de Instrutores 02 cursos x 24 horas x R\$ 1.200,00	2.400,		
Total	61.200,		

* Obs. Palestrantes com alto nível técnico e com amplo conhecimento na área

ETAPA 06 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação: Levantamento de Dados Sócio-Econômicos e Ambientais	56.420,		
Remuneração de consultores – 6 consultores x 320 horas x R\$ 20,00	38.400,		
Serviços Técnicos Especializados – 05 pesquisadores x 200 horas x R\$ 20,00	5.000,		
Serviços Técnicos Especializados – apoio de laboratório de geoprocessamento, digitalização – verba	5.000,		
Material técnico e didático – imagem de satélite Landsat 7 ETM	2.500,		
Material técnico e didático – 10 títulos de interesse do projeto x verba	1.000,		
Serviços gráficos e reprográficos - verba	400,		
Combustíveis e lubrificantes – 800 km x 4 meses x R\$ 0,35	1.120,		
Locação de Equipamentos e Veículos – 01 hora de sobrevôo na área do projeto – verba	1.500,		
Material de Expediente - verba	1.500,		
Ação: Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental	36.700,		
Remuneração de Consultores – 06 consultores x 200 horas x R\$ 20,00	24.000,		
Serviços Técnicos Especializados – 5 pesquisadores x 120 horas x R\$ 5,00	3.000,		
Serviços Gráficos e Reprográficos – reprodução de 15 mapas temáticos x -15 cópias x R\$ 4,00	900,00		
Serviços Gráficos e Reprográficos – reprodução de 15 cadernos de diagnóstico x R\$ 80,00	1.200,		
Serviços Técnicos Especializados – confecção de 01 maquete do área do projeto – verba	3.000,		
Serviços Técnicos Especializados – Montagem do banco de dados - verba	3.000,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 consultor em língua portuguesa (cadernos de diagnóstico) x 40 horas x R\$ 40,00	1.600,		
Ação: Seminário de Diagnóstico Sócio-Econômico-Ambiental	9.360,		
Material de Expediente - Canetas, envelopes e material para reprografia durante o evento - verba	250,		
Serviços Técnicos Especializados – assessoria de imprensa – verba 1	500,		
Divulgação, Anúncio, Publicidade e Propaganda – Convites para o evento – 1.500 unidades x R\$ 0,25	375,		
Serviços de Comunicação em Geral – Postagem via correio de convites – 1.500 convites x R\$ 0,31	465,		
Conferências – Locação de auditório para seminário (capacidade para 200 pessoas) – 03 dias x R\$ 400,	1.200,		
Hospedagem e Alimentação – 02 coffee break x 03 dias x 200 pessoas x R\$ 1,45	1.740,		

Serviços Técnicos Especializados – 04 recepcionistas de auditório x 03 dias x R\$ 70,00	840,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 moderador/coordenador x 03 dias x R\$ 400,00	1.200,		
Locação de Equipamentos – 02 computador x 03 dias x R\$ 80,00	480,		
Locação de Equipamentos – 01 TV e Vídeo x 03 dias x R\$ 70,00	210,		
Locação de Equipamentos – 01 projetor multimídia com tela especial computador x 03 dias x R\$ 280,00	840,		
Locação de Equipamentos – 01 retroprojetor x 03 dias x R\$ 70,00	210,		
Locação de Equipamentos – 01 sistema de sonorização x 03 dias x R\$ 350,00	1.050,		
Ação: Workshop de Detalhamento dos Programas, Etapa e Planos de Ação Regionais	4.320,		
Material de Expediente - Canetas, envelopes e material para reprografia durante o evento - verba 250,00	250,		
Workshop – Locação de auditório (capacidade para 100 pessoas) – 02 dias x R\$ 350,00	700,		
Hospedagem e Alimentação – 02 coffee break x 02 dias x 100 pessoas x R\$ 1,45	290,		
Serviços Técnicos Especializados – 02 moderadores/coordenadores x 02 dias x R\$ 400,00	1.600,		
Locação de Equipamentos – 04 computador x 02 dias x R\$ 80,00	640,		
Locação de Equipamentos – 01 retroprojetor x 02 dias x R\$ 70,00	140,		
Locação de Equipamentos – 01 sistema de sonorização x 02 dias x R\$ 350,00	700,		
Ação: Seminário “Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável”.	4.320,		
Material de Expediente – Canetas, envelopes e material para reprografia durante o evento - verba	250,		
Serviços Técnicos Especializados – assessoria de imprensa – verba	350,		
Divulgação, Anúncio, Publicidade e Propaganda – Convites para o evento – 1.500 unidades x R\$ 0,25	375,		
Serviços de Comunicação em Geral – Postagem via correio de convites – 1.500 convites x R\$ 0,31	465,		
Conferências – Locação de auditório para seminário (capacidade para 300 pessoas) – 01 dias x R\$ 400,00	400,		
Hospedagem e Alimentação – 02 coffee break x 01 dias x 300 pessoas x R\$ 1,45	870,		

Serviços Técnicos Especializados – 04 receptionistas de auditório x 01 dia x R\$ 70,00	280,		
Serviços Técnicos Especializados 01 moderador/coordenador x 01dia x R\$ 400,00	400,		
Locação de Equipamentos – 02 computadores x 01 dia x R\$ 80,00	160,		
Locação de Equipamentos – 01 TV e Vídeo x 01dia x R\$ 70,00	70,		
Locação de Equipamentos – 01 projetor multimídia com tela especial computador x 01dia x R\$ 280,00	280,		
Locação de Equipamentos – 01 retroprojetor x 01 dia x R\$ 70,00	70,		
Locação de Equipamentos – 01sistema de sonorização x 01 dia x R\$ 350,00	350,		
Ação: Divulgação do “Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento Sustentável”.	9.580,		
Serviços Técnicos Especializados – assessoria de imprensa – verba	1.500,		
Divulgação, Anúncio, Publicidade e Propaganda – Convites para o evento – 1.500 unidades x R\$ 0,25	375,		
Serviços de Comunicação em Geral – Postagem via correio de convites – 1.500 convites x R\$ 0,31	465,		
Conferências – Locação de auditório para seminário (capacidade para 300 pessoas) – 02 dia x R\$ 400,00	800,		
Hospedagem e Alimentação – 02 coffee break x 02 dias x 300 pessoas x R\$ 1,45	1.740,		
Serviços Técnicos Especializados – 04 receptionistas de auditório x 02 dias x R\$ 80,00	640,		
Serviços Técnicos Especializados - 01 mestre de cerimônia x 02 dias x R\$ 400,00	800,		
Serviços Técnicos Especializados – 01 moderador/coordenador x 02 dias x R\$ 600,00	1.200,		
Locação de Equipamentos – 02 computador x 02 dias x R\$ 80,00	320,		
Locação de Equipamentos – 01 TV e Vídeo x 02 dias x R\$ 70,00	140,		
Locação de Equipamentos – 01 projetor multimídia com tela especial computador x 02 dias x R\$ 280,00	560,		
Locação de Equipamentos – 01 retroprojetor x 02 dias x R\$ 70,00	140,		
Locação de Equipamentos – 01sistema de sonorização x 02 dias x R\$ 450,00	900,		
Total	120.700,		

ETAPA 07 ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS, PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO

Ações / Itens de Despesas	Custo Total	Fontes de Recursos	
		SEBRAE/NA	ACIF
Ação: Elaboração de Programas, Projetos e Planos de Ação	113.550		
Remuneração de Consultores – 04 consultores x 640 horas x R\$ 30,00	76.800,		
Remuneração de Consultores – 05 consultores (especialista) x 80 horas x R\$ 60,00	24.000,		
Remuneração de Consultores – 05 consultores (junior) x 300 horas x R\$ 3,50	5.250,		
Material de expediente – Material para arte-final x 05 projetos x R\$1.000 ,	5.000,		
Serviços gráficos e reprográficos – 05 projetos x R\$ 500,	2.500,		
Total	113.550		

3. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Parcela	Valor em R\$			%	Data
	SEBRAE/NA	ACIF	Total		
					Na assinatura
					Comprovado 80% da 1ª parcela
					Comprovado 80% da 2ª parcela
					Comprovado 80% da 3ª parcela
					Comprovado 80% da 4ª parcela
					Comprovado 80% da 5ª parcela
Total					

ASSINATURAS

Florianópolis, 28 de Novembro de 2000